

DIRECÇÃO-GERAL DE POLÍTICAS INTERNAS
DEPARTAMENTO TEMÁTICO **B**
POLÍTICAS ESTRUTURAIS E DE COESÃO

GUIA PRÁTICO



PT



***Europe Direct é um serviço que o/a ajuda a encontrar
respostas às suas perguntas sobre a União Europeia***

**Número verde único (*):
00 800 6 7 8 9 10 11**

(*) Alguns operadores de telecomunicações móveis não autorizam o acesso a números
00 800 ou poderão sujeitar estas chamadas telefónicas a pagamento

Encontram-se disponíveis numerosas outras informações sobre a União Europeia
na rede Internet, via servidor Europa (<http://europa.eu>)

Uma ficha bibliográfica figura no fim desta publicação

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2009

ISBN 978-92-823-2658-9

© Comunidades Europeias, 2009
Reprodução autorizada mediante indicação da fonte

Printed in Luxembourg

IMPRESSO EM PAPEL BRANQUEADO SEM CLORO



DIRECÇÃO-GERAL DE POLÍTICAS INTERNAS
DEPARTAMENTO TEMÁTICO **B**
POLÍTICAS ESTRUTURAIS E DE COESÃO

GUIA PRÁTICO

A política comum das pescas

AUTOR

Jesús Iborra Martín, Departamento Temático B: Políticas Estruturais e de Coesão, Parlamento Europeu.

VERSÕES LINGUÍSTICAS

Original: FR

Traduções: BG CS DA DE EL ES ET FI FR HU IT LT LV MT NL PL PT RO SK SL SV

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

Shutterstock, iStockphoto, Parlamento Europeu

SOBRE O EDITOR

Para contactar o Departamento Temático ou subscrever o respectivo boletim electrónico mensal, enviar uma mensagem para: poldep-cohesion@europarl.europa.eu

Manuscrito concluído em Abril de 2009.

Bruxelas, © Parlamento Europeu, 2009.

DECLARAÇÃO DE EXONERAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

As opiniões expressas no presente documento são da exclusiva responsabilidade do autor e não reflectem necessariamente a posição oficial do Parlamento Europeu.

Reprodução e tradução autorizadas, excepto para fins comerciais, mediante menção da fonte, informação prévia do editor e transmissão de um exemplar ao editor.

■ PREÂMBULO	7
■ CONTEXTO	9
■ O PARLAMENTO EUROPEU E A POLÍTICA COMUM DAS PESCAS	21
■ AS PRIORIDADES DA SÉTIMA LEGISLATURA: A REFORMA DA POLÍTICA COMUM DAS PESCAS	29
■ O DEPARTAMENTO TEMÁTICO B E O SEU PAPEL DE APOIO AOS TRABALHOS PARLAMENTARES	33
■ PUBLICAÇÕES MAIS RECENTES DO DEPARTAMENTO TEMÁTICO B SOBRE A PESCA	35
■ OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÃO	39
■ ABREVIATURAS	47
■ ORGANIGRAMA DA DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS MARÍTIMOS E DA PESCA	49
■ ANEXO TERMINOLÓGICO	51
■ ANEXO CARTOGRÁFICO	95



«Só uma crise – real ou imaginada – pode gerar mudanças. Quando a crise acontece, as medidas a tomar dependem das ideias que surgem no contexto. Esta é, penso eu, a nossa verdadeira função: encontrar soluções alternativas às políticas e defendê-las até que o politicamente impossível se torne politicamente inevitável.»

Milton Friedman, (1982).

«Logo que surgem temas relativos à vontade, à decisão ou à escolha, a ciência bate em retirada.»

Noam Chomsky, (1978).





Senhor Deputado, Senhora Deputada,

Aproveito esta oportunidade para lhe dar as boas vindas ao Parlamento Europeu e para lhe dar informações sobre os recursos internos em termos de aconselhamento especializado. Para um trabalho parlamentar eficaz, é necessária informação especializada, objectiva, de elevada qualidade e actualizada. Com este fim em vista, foram criadas cinco unidades de investigação denominadas «Departamentos Temáticos», cujas actividades versam todos os domínios de competência do Parlamento Europeu. Realizam estudos independentes de qualidade, que são elaborados internamente ou por peritos externos.

O Departamento Temático B: Políticas Estruturais e de Coesão está incumbido especificamente de cinco domínios temáticos: agricultura e desenvolvimento rural, cultura e educação, pescas, desenvolvimento regional e transportes e turismo. Disponibiliza uma vasta panóplia de instrumentos, desde análises aprofundadas de aspectos legislativos complexos a notas de informação breves, ou mesmo workshops, nos quais os peritos convidados fazem apresentações presenciais. Estes instrumentos destinam-se a apoiar o trabalho dos órgãos parlamentares, por exemplo, através de contributos directos para o trabalho legislativo de uma comissão específica ou facultando informação de fundo para visitas de delegações de deputados. Com excepção de alguns documentos confidenciais, todos os textos produzidos pelo Departamento Temático B: Políticas Estruturais e de Coesão são publicados no sítio Web do Parlamento para benefício de todos os deputados e do público em geral.

Esta publicação apresenta breves informações sobre os principais aspectos da evolução da política no domínio das pescas durante a última legislatura. São também analisados os desafios que a política das pescas irá enfrentar no futuro mais próximo. Por último, são brevemente apresentadas as opções disponíveis em termos de perícia interna e externa assegurada pelo Departamento Temático B.

Boa leitura!

Ismael Olivares Martinez
Directeur

Direcção B: Políticas Estruturais e de Coesão
Direcção Geral Políticas Internas da União



A PESCA EUROPEIA

Apesar da ambiciosa reforma da política comum das pescas adoptada em 2002, a situação da pesca comunitária não melhorou. Um número considerável de unidades populacionais haliêuticas continua a ser sobre-explorado. A frota de pesca ainda está sobredimensionada e, numa tentativa de rentabilização, procura alargar as fronteiras da actividade, pescando mais longe, mais fundo e mais pequeno. As dificuldades económicas agravaram-se devido ao aumento dos custos, à pressão das importações (60% do consumo) e ao fortalecimento da grande distribuição.

A crise que o sector atravessa é resultado da combinação de diversos factores. A pesca é negativamente afectada pela redução das capturas, resultante do mau estado dos recursos haliêuticos e das restrições de acesso a alguns destes recursos. Os efeitos conjugados da sobrecapacidade e do mau estado de numerosas unidades populacionais traduzem-se num baixo rendimento económico no sector das capturas e na rentabilidade limitada de inúmeras frotas.

Por outro lado, os resultados económicos do sector das pescas são prejudicados pelo aumento dos custos decorrente da subida dos preços dos combustíveis e da evolução do mercado. Com efeito, o mercado sofre o impacto, nomeadamente, das importações de países terceiros, da concentração da distribuição e da descida do poder de compra dos consumidores. A crise do sector das pescas evolui com uma amplitude e com uma rapidez impressionantes. Entre 2005 e 2007, o valor dos produtos frescos abrangidos pela organização comum de mercado (OCM) baixou de 50% e as quantidades comercializadas de 60%.

Depois de um crescimento contínuo, as capturas mundiais parecem ter atingido um limiar, situado em cerca de 145 milhões de toneladas. No início da década de 1990, as capturas da União Europeia representavam 7% da pesca mundial, o que a colocava na posição de terceiro produtor mundial, logo atrás da China e do Peru. Entre 1992 e 2006, observou-se uma redução progressiva da produção europeia, que atingiu 21%, mesmo tendo em conta os sucessivos alargamentos, e se fixou em 5,3 milhões de toneladas. Em 2005, a produção comunitária representava 6% das capturas mundiais. Em 2006, estas capturas repartiam-se do seguinte modo: 75% das capturas comunitárias eram realizadas no Atlântico Nordeste, 11% no Mediterrâneo e no mar Negro, 8% no Atlântico Centro-Este e 3% no Oceano Índico Oeste.

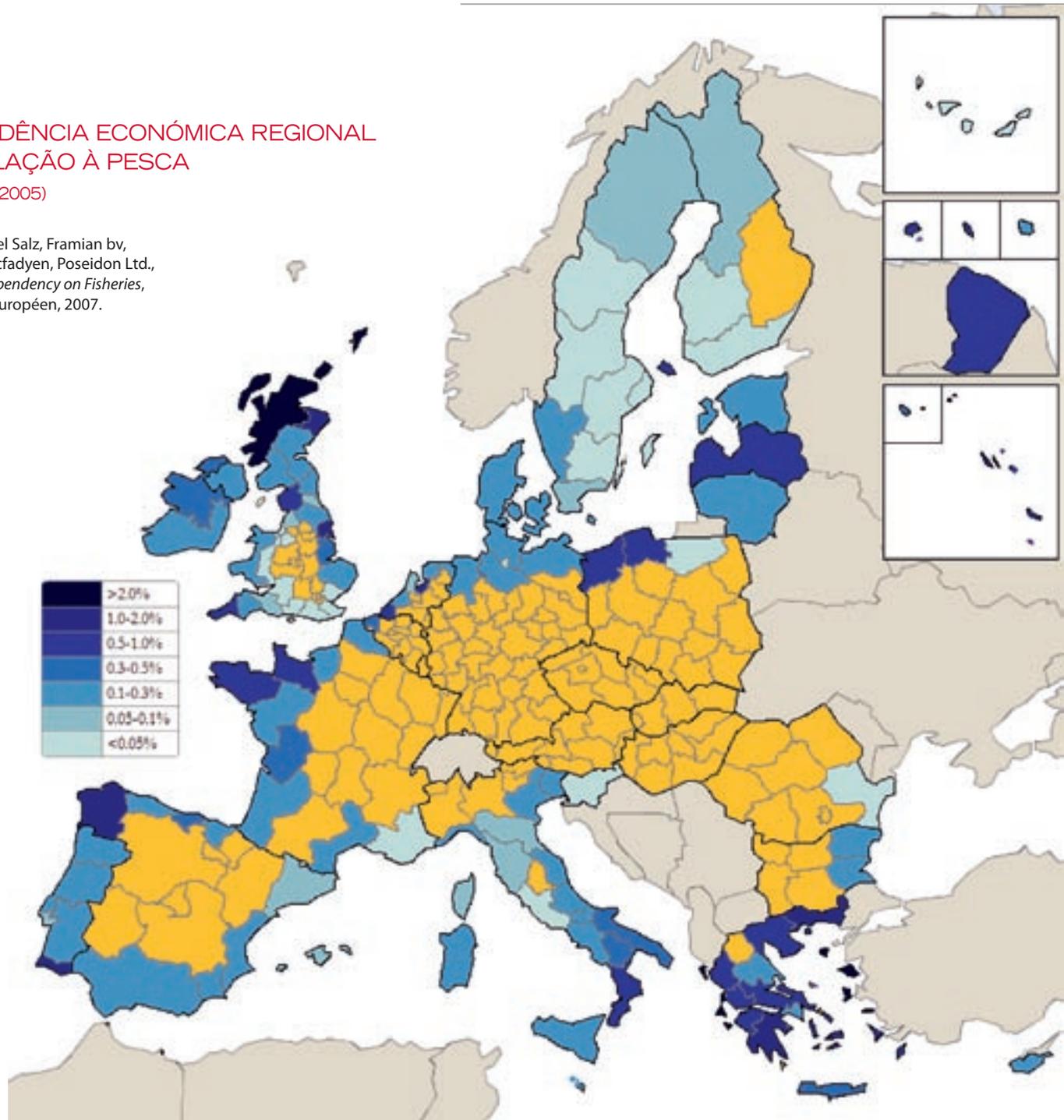
O alargamento de 2004 a dez novos Estados-Membros provocou um aumento de 9% das capturas da União Europeia, aumento resultante a 97% das capturas dos quatro países ribeirinhos do mar Báltico. Destes quatro Estados-Membros, apenas a Lituânia havia registado capturas estáveis ao longo da última década, enquanto as capturas da Polónia haviam sofrido uma quebra de 54%, as da Estónia de 34% e as da Letónia de 21%.

Em 2006, cinco Estados-Membros (a Dinamarca, a Espanha, a França, o Reino Unido e os Países Baixos) eram responsáveis por 60% da produção comunitária. Estes cinco países apresentam diferenças estruturais importantes. 69% da produção da Dinamarca e 6% da produção do Reino Unido são consagrados a utilizações industriais, principalmente ao fabrico de farinhas de peixe. Em Espanha, na França e nos Países Baixos, toda a produção é destinada ao consumo humano. O valor das capturas e o emprego no sector das pescas reflectem per-

DEPENDÊNCIA ECONÓMICA REGIONAL EM RELAÇÃO À PESCA

(NUTS 2, 2005)

Fonte: P Pavel Salz, Framian bv,
Graeme Macfadyen, Poseidon Ltd.,
Regional Dependency on Fisheries,
Parlement européen, 2007.



feitamente esta situação. Por exemplo, o valor unitário dos desembarques em Espanha é sete vezes superior ao dos desembarques efectuados na Dinamarca.

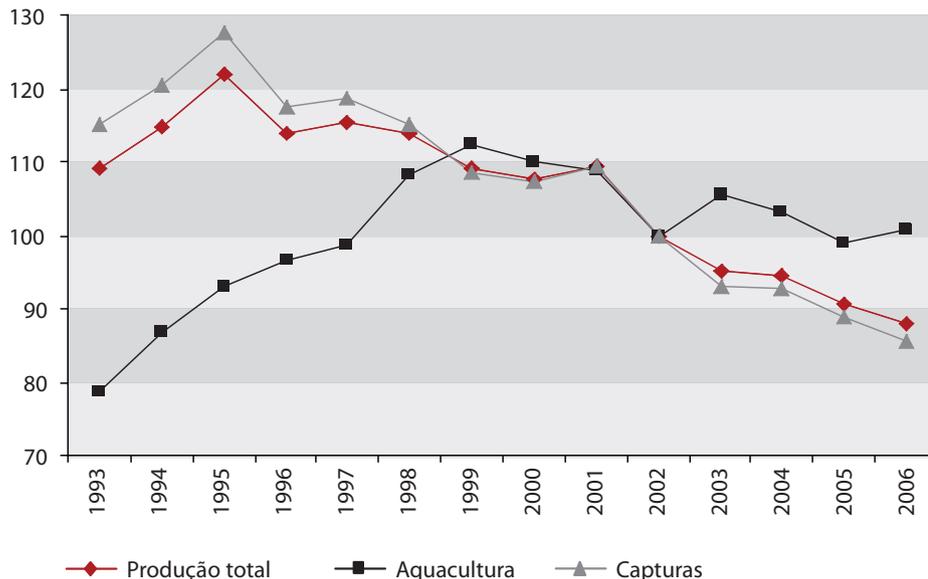
O declínio da produção total de produtos da pesca acompanha a evolução regressiva das capturas, sem que a aquicultura consiga compensar a sua diminuição. O ano de 2002 é uma referência, pois foi neste ano que foi adoptada a mais recente reforma da política comum das pescas e a estratégia para o desenvolvimento sustentável da aquicultura europeia. No entanto, desde então, a produção aquícola estagnou e as capturas continuam a regredir.

Aparentemente, a produção aquícola atingiu o seu limite. Em 2006, com 1 283 toneladas, a aquicultura representava 19% da produção total. O valor da produção aquícola europeia cifrava-se então em três mil milhões de euros, dos quais 46% correspondiam aos peixes de água doce, 31% aos crustáceos e moluscos e 23% aos peixes de água salgada. A aquicultura comunitária concentra-se, essencialmente, em quatro espécies: mexilhão, truta, salmão e ostras. No entanto a produção de espécies como o robalo, a dourada ou o pregado encontra-se em franca expansão. Cinco países (França com 20%, Espanha com 17%, Itália com 14%, Reino Unido com 14% e Grécia com 8%) são responsáveis por 74% do volume de produção da aquicultura comunitária. Os moluscos bivalves (mexilhão, ostras e amêijoas) são maioritários em Espanha, em França e em Itália,

mas as espécies variam consoante os países. Por seu turno, o Reino Unido produz essencialmente salmão e truta, enquanto a Grécia está mais orientada para outras espécies piscícolas marinhas. É a repartição das espécies que explica os diferentes valores da produção aquícola. A França responde por 19% do valor da produção, a Itália e o Reino Unido por 17%, a Grécia por 12% e a Espanha por 10%.

Para responder à diversidade das condições de pesca nas águas comunitárias, a frota europeia é igualmente muito diversificada. Na Bélgica, nos Países Baixos ou na Lituânia, predominam os navios de grande dimensão, enquanto as pequenas embarcações são maiori-

Evolução da produção dos 27 Estados-Membros. 2002=100



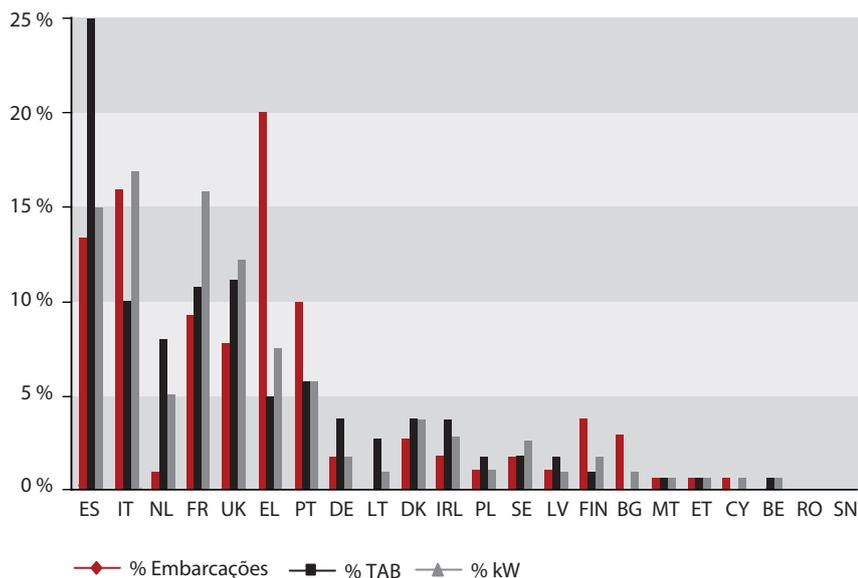
tárias nas frotas de pesca portuguesa, espanhola, cipriota, grega, búlgara e romena. De qualquer forma, na sua maior parte, as frotas dos Estados-Membros não são homogêneas.

Os resultados da política comum das pescas em termos de controlo da sobrecapacidade da frota de pesca são pouco expressivos. Embora a capacidade de pesca dependa, antes do mais, das artes de pesca utilizadas, para a gestão da frota, a UE utiliza exclusivamente a arqueação e a potência. A frota de pesca comunitária tem vindo a diminuir progressivamente, tanto em termos de número de navios como em termos de arqueação ou potência totais. Não obstante, a capacidade de pesca da frota tem aumentado, em consequência da

substituição de pequenas embarcações por navios com maior arqueação e potência e do progresso técnico.

A excessiva capacidade da frota de pesca não só se repercute no seu desempenho económico como tem consequências políticas, estando, nomeadamente, na origem a pressões políticas para aumentar as quotas de pesca para além das recomendações científicas. Os Estados-Membros são frequentemente sensíveis a uma abordagem a curto prazo, privilegiando a manutenção da actividade das frotas em detrimento da gestão duradoura dos recursos haliêuticos. Sempre que a rentabilidade diminui devido à redução das capturas, as pressões aumentam e o círculo vicioso fecha-se.

Distribuição da frota de pesca 2009



A POLÍTICA COMUM DAS PESCAS

A partir de 1970, a UE estabeleceu a igualdade de acesso às zonas de pesca dos Estados-Membros para todos os pescadores, reservando uma faixa costeira à actividade dos pescadores locais, e lançando assim as bases do mercado comunitário dos produtos da pesca e de uma política estrutural destinada a modernizar a frota de pesca e as infra-estruturas. Em 1976, os Estados-Membros, seguindo a evolução internacional, alargaram de 12 para 200 milhas a sua zona de exploração dos recursos marinhos. Ainda que os Estados-Membros reconhecessem o interesse de transferir para a Comunidade a gestão da pesca e a sua representação em negociações internacionais, o alargamento de 1981 retardou a **criação da política comum das pescas até 1983**.

No início, a política comum das pescas estava muito ligada à política agrícola comum (PAC) e, nos Tratados, continua a estar. No entanto, com as sucessivas reformas, foi-se diferenciando da PAC e adquirindo características específicas. Dado que as populações piscícolas ignoram as fronteiras nacionais e dependem de ecossistemas marinhos partilhados, a política comum das pescas confere à Comunidade vastas competências em matéria de gestão dos recursos naturais marinhos.

A política comum das pescas dispõe de uma panóplia de instrumentos dos mais variados tipos. No entanto,

a integração destes instrumentos nem sempre foi fácil, com prejuízo das desejáveis sinergias. Em 2002, a política comum das pescas sofreu uma reforma destinada a assegurar um desenvolvimento das actividades de pesca sustentável em termos ambientais, económicos e sociais. O processo de decisão foi alterado com base em pareceres científicos, tendo sido associados o sector das pescas e as organizações não governamentais no âmbito de Conselhos Consultivos Regionais (CCR). Com a reforma de 2002 procurou-se, pois, assegurar a coerência entre a política da pesca e as políticas europeias do ambiente e do desenvolvimento. No entanto, apesar da reforma, não se verificaram quaisquer melhorias ao nível das sinergias necessárias, por exemplo, entre a gestão da frota e a conservação dos recursos.



A nova regulamentação de base da política comum das pescas está em vigor desde 1 de Janeiro de 2003. As suas principais vertentes são:

A CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS

A política comum das pescas prevê algumas **restrições ao acesso às águas** e aos recursos. Por exemplo, até 2012 é aplicável uma zona de restrição da pesca de 12 milhas, destinada a proteger a pesca costeira tradicional. Existem outros exemplos de restrição de acesso, como a *Shetland Box*. O princípio da **estabilidade relativa**, que regula o acesso aos recursos com base na atribuição a cada Estado-Membro de uma percentagem precisa das capturas de cada unidade populacional, foi mantido.

A política comum das pescas está longe de ter atingido os resultados previstos em matéria de conservação dos recursos. Actualmente, 30% das unidades populacionais estão fora dos limites biológicos de segurança. Em consequência da pressão excessiva, o rendimento da pesca diminuiu para 80% das unidades populacionais.

A reforma de 2002 tinha por objectivo a implantação progressiva de uma gestão da pesca baseada nos ecossistemas. Partia de uma perspectiva a mais longo prazo, com a aplicação de planos plurianuais de reconstituição ou de gestão das unidades populacionais. No entanto, a abordagem por ecossistemas vê-se confrontada com a institucionalização das decisões de atribuição de TAC e quotas no Conselho e, ocasionalmente, com a falta de conhecimentos científicos suficientes para permitir a sua aplicação.

Contudo, as principais medidas de conservação foram mais clássicas, como a fixação de totais admissíveis de capturas (TAC), a limitação do esforço de pesca e as medidas técnicas (artes de pesca e tamanhos mínimos de desembarque). As medidas de conservação impõem igualmente a obrigação de registar e notificar as capturas e os desembarques.



Na União Europeia, 36% dos desembarques correspondem a espécies sujeitas ao sistema de TAC. A maior parte (44% das capturas) são espécies pelágicas (arengue, espadilha, verdinho, cavala, chicharro, anchova, espadarte e atum vermelho) e 19% dos desembarques correspondem a espécies demersais (galeotas, bacalhau, pescada, solha, lagostim, escamudo, arinca, faneca da Noruega, badejo, linguado, tamboril, gambas, azevia, raias, pregado, dab, areeiro, norte rockfish, juliana, pregado, solha e salmão). O sistema de TAC e de quotas tem como efeito colateral elevadas taxas de devoluções ao mar altamente prejudiciais para as unidades populacionais haliêuticas e para os ecossistemas. É o Conselho que fixa as possibilidades de pesca. A aplicação do princípio da estabilidade relativa e a excessiva capacidade das frotas incentivam os Estados-Membros a aumentar as suas partes em detrimento da sustentabilidade das pescarias.

Para permitir aos pescadores uma gestão a longo prazo da sua actividade, os recursos haliêuticos são geridos de acordo com planos de gestão plurianuais. Para as unidades populacionais que se encontram aquém do limiar biológico de segurança são estabelecidos planos de reconstituição plurianuais.

Foram adoptados diversos planos de acção para limitar o impacto da pesca nos habitats sensíveis, proteger as espécies



não alvo da pesca, reduzir as capturas acessórias e eliminar as devoluções.

A GESTÃO DA FROTA

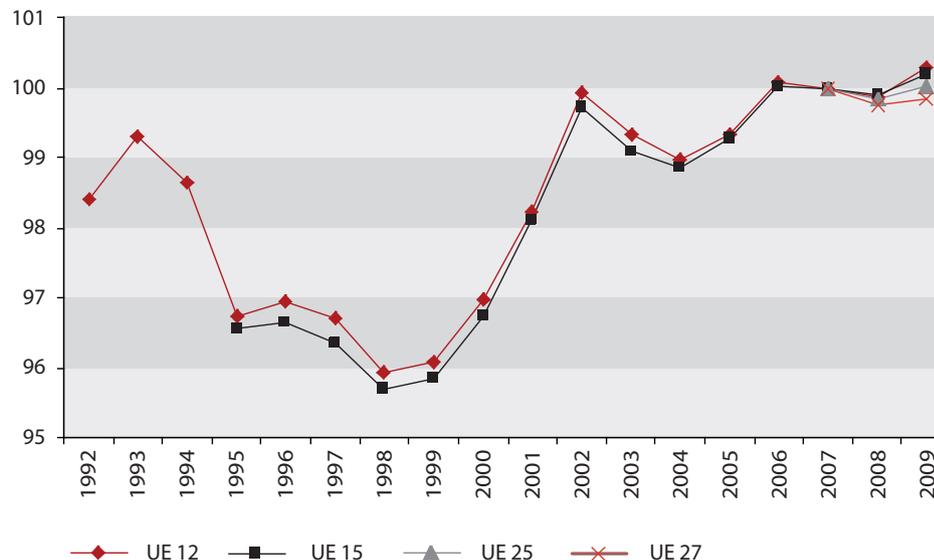
A política comum das pescas inclui medidas destinadas a evitar o agravamento do desequilíbrio entre a capacidade excessiva da frota e as possibilidades reais de pesca. Apesar de a gestão da frota ser fundamental para a conservação dos recursos, as suas modalidades e o seu financiamento dependem das acções estruturais. No entanto, os Estados-Membros preferem, frequentemente, afectar os Fundos Estruturais à manutenção da actividade e do emprego no sector das pescas

a utilizá-los para reduzir a capacidade de pesca. Além disso, a crise económica pode dificultar o co-financiamento das acções estruturais em geral e da redução da capacidade de pesca em particular.

Até 2002, a frota era gerida no âmbito de programas de orientação plurianuais (POP), que se revelaram incapazes de resolver o problema da sobrecapacidade da frota comunitária. Após a reforma de 2002, deixou de ser possível substituir capacidades cuja retirada tenha beneficiado de ajuda pública, sendo a capacidade retirada com o apoio de fundos públicos automaticamente subtraída dos níveis de referência. A criação de novas capacidades deve, obrigatoriamente, ser compensada pela retirada, sem apoio financeiro, de uma capacidade no mínimo equivalente. Desde 2005, as ajudas devem ser afectadas, exclusivamente, à melhoria da segurança, das condições de trabalho a bordo e da qualidade dos produtos, ou à adopção de técnicas de pesca mais selectivas ou à instalação de sistemas de localização dos navios por satélite (VMS).

Para que as reduções do esforço de pesca atinjam os níveis exigidos pelos planos de reconstituição das unidades populacionais, o **fundo para o desmantelamento** permite conceder prémios superiores em 20% aos prémios de desmantelamento previstos no âmbito das acções estruturais. Além disso, é concedida uma ajuda financeira para a transferência permanente

Potência média das frotas de pesca. 2007=100



de navios comunitários para países terceiros, nomeadamente mediante a criação de empresas conjuntas.

As novas regras introduzidas pela reforma de 2002 não conseguiram, contudo, diminuir a sobrecapacidade das frotas. Apesar das restrições impostas pelo regime de entrada-saída, a capacidade efectiva de pesca continuou a aumentar.

A gestão da frota não utiliza parâmetros de capacidade de pesca, *stricto sensu*, considerando apenas a arqueação e a potência das frotas, o que permite a ocorrência de situações paradoxais. Ainda que a arqueação e a potência totais das frotas diminuam, as arqueações e potências médias, bem como as

capacidades de pesca, aumentam frequentemente, ao mesmo tempo que os progressos tecnológicos permitem melhorar consideravelmente a eficácia.

ACÇÕES ESTRUTURAIS

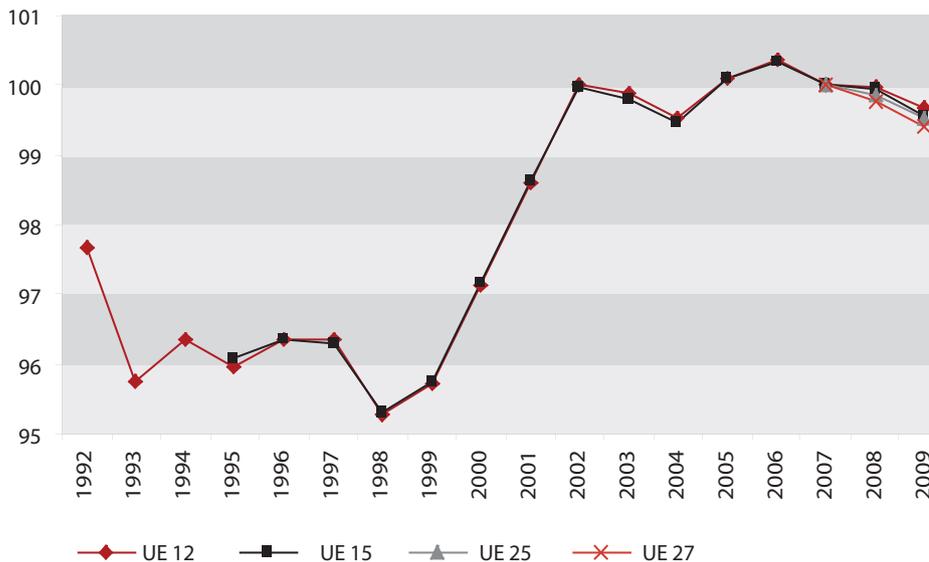
Para o período 2007-2013, a política comum das pescas dispõe de um orçamento de cerca de 3 800 milhões de euros, que é gerido pelo seu instrumento financeiro, o Fundo Europeu para as Pescas (FEP).

O FEP pode financiar acções para equilibrar os recursos e a capacidade da frota ou para incentivar métodos de pesca e de produção mais compatíveis com o ambiente. Pode igualmente

te financiar medidas socioeconómicas destinadas a aumentar a competitividade e a viabilidade económica do sector ou a favor das pessoas empregadas no sector, garantindo o desenvolvimento sustentável das zonas dependentes da pesca. A reforma de 2002 alterou as medidas socioeconómicas, alargando as ajudas à cessação temporária das actividades de pesca. Paralelamente, as ajudas à reforma antecipada e à reconversão dos pescadores para outras actividades permitem a prossecução das actividades de pesca a tempo parcial. Contudo, o FEP não conseguiu suprir as necessidades criadas pela crise que o sector atravessa.

A ORGANIZAÇÃO COMUM DE MERCADO (OCM)

Arqueação média das frotas de pesca. 2007=100



A organização comum do mercado dos produtos da pesca e da aquicultura (OCM) constitui o primeiro elemento da política comum das pescas. A OCM tem por objectivo equilibrar a oferta e a procura no mercado comunitário. A OCM enfrenta o desafio de conciliar os interesses dos pescadores com as crescentes exigências do mercado comunitário, nomeadamente as do sector da transformação, garantindo, simultaneamente, uma concorrência leal. Os instrumentos de que a OCM dispõe para realizar os seus objectivos são normas comuns de comercialização, organizações de produtores, mecanismos de intervenção e um regime de trocas comerciais com países não membros da UE.

A arquitectura da OCM dos produtos da pesca resulta, em parte, do vínculo estabelecido entre a pesca e a agricultura pelo Tratado constitutivo. Com efeito, a OCM dos produtos da pesca rege-se oficialmente pelos princípios, objectivos e instrumentos das OCM dos produtos agrícolas. Ora, existem e sempre existiram profundas diferenças entre a actividade agrícola e a actividade da pesca. Acresce que o tempo mais não fez do que acentuar estas diferenças. Enquanto os mecanismos de apoio às explorações agrícolas foram adaptados às novas situações, a ajuda às empresas de pesca não conheceu uma evolução análoga.

A margem de manobra da OCM face à crise que o sector das pescas atravessa actualmente é muito limitada devido à natureza dos seus mecanismos de intervenção e às suas parcas dotações financeiras. Os produtos frescos abrangidos pela OCM constituem apenas 20% da produção total do sector comunitário das pescas, representando as despesas da OCM em intervenções apenas 0,6% do valor dos produtos frescos que cobre.

AS RELAÇÕES COM PAÍSES TERCEIROS

Para franquear aos navios comunitários o acesso às zonas de pesca de países terceiros, a UE concluiu numerosos acordos bilaterais. Em 2002, com a reforma da política comum das pescas, estes acordos evoluíram para regimes de parceria, no intuito de criar condições para uma pesca sustentável.

Além disso, a UE é parte em acordos internacionais sobre a pesca e o direito marítimo. A UE desempenha um papel destacado na maior parte das organizações regionais de pesca em que a frota comunitária está presente. Estas organizações

regionais de pesca gerem os recursos haliêuticos do mar alto e participam activamente na luta contra a pesca ilegal e contra as práticas de pesca destruidoras.

AUMENTO DO NÚMERO DE ORGANISMOS CONSULTIVOS

No seguimento da reforma, foram criados¹ sete conselhos consultivos regionais (CCR). Criados para zonas marítimas ou de pesca específicas, são constituídos por pescadores, cien-



¹ CCR Mar do Norte, CCR unidades populacionais pelágicas, CCR Águas Ocidentais Norte, CCR Mar Báltico, CCR Águas Ocidentais Sul, CCR frota de pesca longínqua e CCR Mar Mediterrâneo.

tistas, representantes de outros sectores ligados à pesca e à aquicultura, bem como por autoridades regionais e nacionais, ONG de defesa do ambiente e consumidores.

Os CCR podem ser consultados pela Comissão e podem igualmente emitir recomendações e sugestões ou fornecer informações à Comissão e aos Estados-Membros.

Os CCR foram privilegiados pela Comissão em relação ao Parlamento Europeu. Assim, o acordo concluído pela Comissão, em nome das Comunidades Europeias, com o Conselho Internacional de Exploração do Mar (CIEM) em 2007 já não prevê a transmissão automática dos pareceres científicos ao Parlamento Europeu, mas sim aos CCR.

MEDIDAS DE ACOMPANHAMENTO

Para reforçar a cooperação entre os Estados-Membros em matéria de detecção e de repressão das infracções, foi criada a **Agência Comunitária de Controlo das Pescas (CFCA)**, sediada em Vigo (Espanha).

A Comissão adoptou uma **estratégia de desenvolvimento sustentável da aquicultura** europeia, de comunicações sobre os **acordos de parceria** em matéria de pesca concluídos com países terceiros e de **melhoria dos conselhos científicos** de gestão da pesca.

No âmbito da reforma, a Comissão apresentou igualmente uma série de planos de acção comunitários relativos:

- à pesca no Mediterrâneo;
- à integração de exigências de protecção do ambiente na política comum das pescas;

- à erradicação da pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU);
- à neutralização das consequências sociais, económicas e regionais da reestruturação do sector comunitário da pesca;
- à redução das devoluções de pescado.

Com grande frequência, lamentavelmente, os actos legislativos que acabam por ser adoptados não estão à altura dos objectivos expressos nas comunicações da Comissão.





O PARLAMENTO EUROPEU E A POLÍTICA COMUM DAS PESCAS

O PAPEL DA COMISSÃO DAS PESCAS

O anexo VI do Regimento do Parlamento estabelece as competências da Comissão das Pescas², retomadas na caixa seguinte.

A reforma da política comum das pescas de 2002 introduziu uma maior integração da pesca com outras políticas. A par-

tir de 2005, as competências da Direcção-Geral das Pescas da Comissão foram tornadas extensivas aos assuntos marítimos. Em 2008, a Direcção-Geral passou a ser designada como Direcção-Geral dos Assuntos Marítimos e das Pescas. Tendo em conta estes factos, em 10 de Maio de 2007, a Comissão das Pescas requereu igualmente o alargamento das suas competências.

O papel da Comissão das Pescas

Esta comissão tem competência em matéria de:

- funcionamento e desenvolvimento da política comum das pescas e respectiva gestão;
- conservação dos recursos da pesca;
- organização comum do mercado dos produtos da pesca;
- política estrutural nos sectores da pesca e da aquicultura, incluindo os instrumentos financeiros de orientação da pesca;
- acordos internacionais de pesca.

² <http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+RULES-EP+20090309+RESP-PECH+DOC+XML+V0//PT&navigationBar=YES>

No que respeita à **conservação dos recursos**, a Comissão das Pescas requer a integração dos seguintes objectivos:

- *garantir o desenvolvimento sustentável das actividades realizadas nos mares e nos oceanos;*
- *acompanhar as actividades com impacto na biodiversidade marinha;*
- *assegurar a investigação marinha e a investigação aplicada no sector das pescas.*

No **plano estrutural**, a Comissão das Pescas propõe uma alteração *“política destinada a melhorar as estruturas da pesca, da aquicultura e da transformação dos produtos da pesca, incluindo os instrumentos e os fundos financeiros”*.

Por último, a Comissão das Pescas requer a adaptação da **vergente externa**, a fim de se alinhar com as regras adoptadas aquando da reforma da política comum das pescas de 2002. Nesse sentido, propõe a substituição da referência aos *“acordos internacionais de pesca”* por uma referência aos *“acordos de parceria no sector das pescas com países terceiros, organizações regionais de pesca e fóruns e organismos de carácter internacional”*.

Se considerarmos as competências suplementares reconhecidas à DG MARE da Comissão e a progressiva integração da política das pescas com outras políticas, podemos esperar novas propostas horizontais da Comissão, nomeadamente no âmbito da política marítima integrada. Neste caso, e na ausência de adaptação das competências da Comissão das Pescas do PE à nova situação, poderemos assistir ao ressurgimento de conflitos de competências com outras comissões parlamentares.

Apesar de estar encarregada de uma política comum, a Comissão das Pescas era, até ao final da sexta legislatura, uma

comissão neutralizada, o que significa que, contrariamente ao que acontece noutras comissões, um membro titular da Comissão das Pescas podia ser, simultaneamente, membro titular de outra Comissão parlamentar permanente. Na sua reunião de 12 de Março de 2009, a Conferência dos Presidentes dos Grupos Políticos decidiu a **“desneutralização”** da Comissão das Pescas. Esta decisão deverá permitir que a Comissão das Pescas exerça com mais eficácia e mais disponibilidade os poderes reforçados decorrentes do Tratado de Lisboa.

O PROCESSO LEGISLATIVO EM VIGOR

O n.º 2, terceiro parágrafo, do artigo 37.º do Tratado estabelece o procedimento para a elaboração e a aplicação da política comum das pescas, que assenta numa proposta da Comissão, no parecer do Parlamento Europeu (expresso em sessão plenária após as alterações da Comissão das Pescas sobre os assuntos da sua competência) (CAIXA 3), no eventual parecer do Comité Económico e Social Europeu e na decisão final tomada no Conselho por maioria qualificada.

Para o Parlamento Europeu este é, portanto, um procedimento de simples **consulta** ⁽³⁾ que nunca foi alterado, apesar dos novos procedimentos (de cooperação ou de co-decisão) instaurados pelo Acto Único, pelo Tratado de Maastricht ou pelo Tratado de Amesterdão.

3 Regimento do Parlamento Europeu, Título II: Procedimentos legislativos.

O PROCEDIMENTO LEGISLATIVO SEGUNDO O TRATADO DE LISBOA

O projecto de Tratado de Lisboa (JOUE C 155 de 9.5.2008) ⁽⁴⁾ reconhece a **co-decisão** como “**processo legislativo ordinário**” da política comum das pescas, substituindo o actual processo de consulta. Quando o Tratado tiver sido ratificado por todos os Estados-Membros da União, a introdução da co-decisão representará uma importante mudança para a política comum das pescas, porquanto confere ao Parlamento Europeu um papel de verdadeiro co-legislador em matéria de pesca.

No entanto, o novo Tratado levanta alguns problemas de interpretação, na medida em que introduz excepções ao processo ordinário a favor do Conselho, nomeadamente no que respeita às “*medidas relativas à fixação dos preços, dos direitos niveladores, dos auxílios e das limitações quantitativas, bem como à fixação e à repartição das possibilidades de pesca*” (n.º 3 do artigo 43.º do TFUE).

Devido à ausência de uma delimitação clara das competências legislativas do Parlamento Europeu e do Conselho em matéria de pescas, poderão surgir problemas jurídicos, apesar de a jurisprudência exigir uma **interpretação restritiva das excepções**. Dificilmente o Parlamento Europeu poderá aceitar **reservas gerais de execução a favor do Conselho**, que, por exemplo, tornem o âmbito de interpretação da “*repartição das possibilidades de pesca*” extensivo a outras medidas, como o esforço de pesca ou medidas técnicas.

Estas reservas gerais de execução a favor do Conselho poderão condicionar, ou mesmo esvaziar de sentido, os poderes de co-decisão conferidos pelo Tratado de Lisboa ao PE, nomeadamente no âmbito das reformas fundamentais da política comum das pescas ou das disposições necessárias para atingir os objectivos da política comum das pescas. Na próxima legislatura, o Parlamento Europeu deverá velar por que a estrutura e os níveis decisórios da regulamentação relativa às pescas sejam clarificados sem que as suas competências legítimas sejam limitadas.

Importa lembrar que o Tratado de Lisboa requer a **aprovação (parecer favorável) do Parlamento Europeu**, nomeadamente, para a conclusão de **acordos internacionais** com claras implicações orçamentais para a União ou que incidam em domínios a que é aplicável o processo legislativo ordinário ou o processo legislativo especial, no caso de ser requerida a aprovação do Parlamento Europeu. Destas disposições decorre que, em princípio, só poderão ser concluídos acordos regionais no âmbito das organizações regionais de pesca (ORP) e acordos de parceria de pesca com países terceiros com a aprovação do Parlamento.

Além disso, o Tratado de Lisboa estabelece que o **Parlamento Europeu deve ser imediata e plenamente informado em todas as fases do processo**. Este facto é particularmente importante tendo em conta as reivindicações de longa data do Parlamento Europeu no que respeita à transparência e à rapidez na transmissão de informações sobre as negociações em curso. O Parlamento Europeu solicitou ainda a participação de representantes seus nas reuniões de coordenação comunitária no âmbito das organizações regionais de pesca e nas reuniões das comissões mistas no âmbito dos acordos bilaterais.

4 <http://eur-lex.europa.eu/JOHtml.do?uri=OJ:C:2008:115:SOM:PT:HTML>.

OS PRINCIPAIS DOSSIÊS LEGISLATIVOS DA SEXTA LEGISLATURA

A sexta legislatura foi um período de transição entre duas reformas. Uma parte substancial da actividade da Comissão das Pescas incidiu sobre actos legislativos de aplicação da reforma de 2002. Para além dos pareceres, a Comissão das Pescas adoptou 102 relatórios. Uma parte importante dos relatórios prende-se com acordos externos (29%), com a conservação dos recursos (19%), com a preservação do ambiente marinho (10%), com o controlo das actividades de pesca (8%) e com a governação da política comum das pescas e as suas orientações futuras (8%).

O grande número de relatórios elaborados sobre os **acordos externos** é revelador da importância de que estes se revestem para a pesca comunitária. Este facto deve ser observado à luz do alargamento das competências do Parlamento Europeu após a ratificação do Tratado de Lisboa, tanto em relação à aplicação do procedimento de **parecer favorável** como no que se refere ao direito do PE a ser **imediate e plenamente informado em todas as fases do processo**.

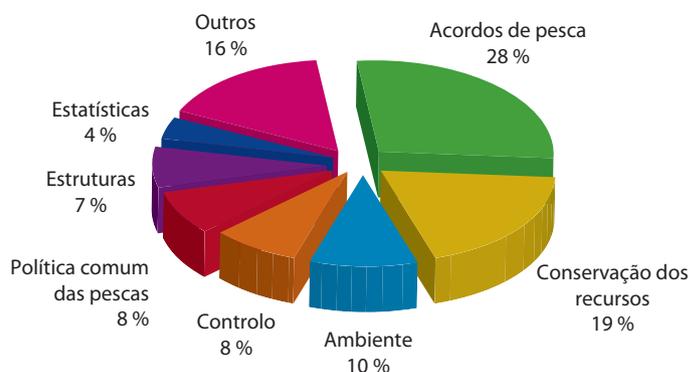
No que respeita à política de **conservação dos recursos**, a maior parte dos relatórios adoptados pela Comissão das Pescas dizia respeito a planos de reconstituição e de gestão das unidades populacionais. A Comissão das Pescas elaborou ainda três outros relatórios com uma importância política digna de menção. No final da quinta legislatura, o Parlamento bloqueou o regulamento relativo a **“medidas de gestão para a exploração sustentável dos recursos haliêuticos no mar Mediterrâneo”**. Posteriormente, foi alcançado um compromisso

entre o Parlamento ⁽⁵⁾ e a Comissão no sentido de procurar restaurar, com a maior brevidade, uma situação satisfatória relativamente a estes recursos.

Num sentido inteiramente diferente vai o relatório sobre a **“conservação dos recursos haliêuticos através de medidas técnicas”** ⁽⁶⁾. Este dossiê é importante a mais de um título, porquanto, de alguma forma, constitui uma ponte para a futura política comum das pescas reformada.

Por último, no relatório sobre **“uma política destinada a reduzir as capturas acessórias indesejadas e a eliminar as devoluções nas pescarias europeias”** ⁽⁷⁾, o Parlamento Europeu sublinhou que o sistema de “totais admissíveis de capturas” (TAC) era uma das principais causas das devoluções e que era

Repartição temática dos relatórios da Comissão das pescas 6ª legislatura



5 T6-0234/2005, Jornal Oficial: C 124, 25.05.2006, p. 0421-0527 E.

6 OEIL: www.europarl.europa.eu/oeil/file.jsp?id=5647852

7 T6-0034/2008, 31/01/2008.

necessário tomar medidas no sentido de impedir as devoluções obrigatórias de indivíduos com tamanho regulamentar, capturados de forma inevitável, por as suas espécies não serem objecto de qualquer quota. O relatório recomenda ainda que as capturas acessórias sejam sujeitas a quotas incorporadas nos TAC e que todas as capturas acessórias desembarcadas sejam imputadas às quotas; no caso de uma pescaria ultrapassar a sua quota de capturas acessórias, arriscar-se-ia a ter de encerrar. O relatório propõe ainda que o excesso de capturas de juvenis desencadeie o encerramento em tempo real da pescaria, seguido de uma redução gradual da quota, no intuito de incentivar a melhoria da selectividade das artes de pesca.

O elevado número de relatórios que visam, estritamente, a **conservação do ambiente marinho** ilustra bem a importância deste tema. A par destes dez relatórios, outros há estreitamente relacionados com questões ambientais. Por exemplo, o tema do relatório sobre **“a PCP e a abordagem ecossistémica da gestão das pescas”** ⁽⁸⁾ assume crucial importância no contexto da próxima reforma, tal como o dossiê sobre **“as pescas e a aquicultura no contexto da Gestão Integrada da Zona Costeira na Europa”** ⁽⁹⁾, relativo à Política Marítima Integrada.

O relatório sobre **“a aplicação do princípio da sustentabilidade nas pescas da União Europeia através do rendimento máximo sustentável”** ⁽¹⁰⁾ reveste-se igualmente de uma importância fundamental para a próxima reforma da política comum das pescas. Num relatório extremamente crítico, o Parlamento Europeu alertou para o facto de, para uma ampla

maioria do corpo científico, o modelo clássico do rendimento máximo sustentável (RMS) estar ultrapassado relativamente a outras abordagens mais avançadas que têm em conta o ecossistema como um todo. Simultaneamente, alertou para as dificuldades ligadas à aplicação do modelo RMS às pescarias mul-



8 T6-0009/2009.

9 T6-0382/2008.

10 T6-0382/2007, 06/09/2007.

ti-específicas. O Parlamento lamentou ainda a inexistência de análises sobre a evolução e sobre as diferentes abordagens do modelo RMS, bem como a inadequação das soluções avançadas na comunicação da Comissão e a falta de uma avaliação mais exaustiva das implicações da aplicação do modelo RMS. O PE instou a Comissão a definir um sistema de acesso aos recursos que promova a sustentabilidade, dificulte as devoluções, simplifique as medidas técnicas, elimine as discriminações e a concorrência exacerbada pela captura dos recursos, proporcione a necessária flexibilidade e melhore a competitividade do sector. Sublinhou ainda que qualquer modificação do sistema de gestão deve necessariamente assentar em mecanismos de compensação definidos com base num estudo das incidências socioeconómicas da proposta.

Num outro relatório sobre os **instrumentos de gestão baseados nos direitos de pesca**, o Parlamento Europeu ⁽¹¹⁾ convidou a Comissão a estudar os sistemas de gestão baseados nos direitos de pesca (RBM) actualmente aplicados nos Estados-Membros e a avaliar a sua eficácia em termos de realização dos objectivos da política comum das pescas. A Comissão publicou um estudo sobre a gestão dos direitos de pesca, que será um dos temas centrais da próxima refor-



ma ⁽¹²⁾. O Departamento temático B organizou, em Setembro de 2007, um *workshop* sobre este tema ⁽¹³⁾.

Outro tema importante no âmbito da próxima reforma da política comum das pescas será a **governança** e o papel a desempenhar pelos **Conselhos Consultivos Regionais**. A Comissão das Pescas adoptou dois relatórios ⁽¹⁴⁾ ⁽¹⁵⁾ sobre este tema.

11 T6-0113/2008, 10/04/2008.

12 MRAG e outros, Parte I: An analysis of existing Rights Based Management (RBM) instruments in Member States and on setting up best practices in the EU, Parte II: Catalogue of Rights-Based Management Instruments in coastal EU Member States. Comissão Europeia, 2009.

13 Bjørn Hersoug, Torbjorn Trondsen, (Norwegian College of Fishery Science, Universidade de Tromsø); Luc van Hoof, Maud Evrard (Wageningen UR IMARES); Thóroúlfur Matthiasson (Universidade da Islândia), La gestion fondée sur les droits de pêche. Parlamento Europeu, 2007.

14 T6-0159/2007, 26/04/2007.

15 A6-0187/2009, 27/03/2009.

Dos oito relatórios adoptados pela Comissão das Pescas sobre o **controlo das actividades de pesca**, o relatório sobre o **“regime comunitário de controlo a fim de assegurar o cumprimento das regras da política comum das pescas” (que revoga os Regulamentos (CEE) n.º 2847/93 e (CE) n.º 1627/94)** assume especial importância, na medida em que pode ser considerado como uma ponte para a futura política comum das pescas ou como uma aplicação tardia da reforma de 2002. Com efeito, apesar de o Parlamento Europeu ter adoptado este relatório no final da sexta legislatura, o Conselho prevê a adopção do regulamento apenas em 2010. Em consequência, o regulamento reflectirá, necessariamente, as novas orientações da política comum das pescas.

Foram ainda adoptados muitos outros relatórios importantes. Podemos referir dois relatórios sobre a **pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU)** ⁽¹⁶⁾ ⁽¹⁷⁾. O Parlamento Europeu sublinhou a necessidade de criar uma lista dos navios implicados em actividades de pesca IUU e um sistema de controlo dos portos pelo Estado, a fim de impedir o seu acesso dos navios de países terceiros implicados em actividades de pesca IUU. É proposta a proibição da importação dos produtos da pesca IUU através de um sistema de certificação obrigatória da legalidade destes produtos por parte do Estado de pavilhão. O Parlamento advoga ainda o desenvolvimento de um sistema de alerta comunitário em caso de detecção de produtos da pesca IUU, bem como a proibição das importações de pescado proveniente de países que, comprovadamente, não cooperem com o sistema instaurado pela UE.

16 T6-0044/2007, 15/02/2007.

17 T6-0245/2008, 29/09/2008, Jornal Oficial: L 286 de 29.10.2008, p. 0001.

Ao longo da sexta legislatura, o Parlamento Europeu preocupou-se com a **crise que assola o sector das pescas**, à qual consagrou quatro relatórios (“reforma do sistema de ajuda financeira aos pescadores”, “pesca costeira”, “melhoria da situação económica no sector das pescas” e a “aplicação da organização comum do mercado”), bem como uma resolução (sobre “a crise no sector da pesca devido à subida do preço do gasóleo”). O Departamento Temático B contribuiu para os trabalhos da Comissão das Pescas sobre este tema com dois estudos externos ⁽¹⁸⁾.

Por último, a proposta da Comissão sobre o **“sistema comunitário de rótulo ecológico” (que revoga o Regulamento (CE) n.º 1980/2000)** voltou a colocar na ordem do dia o relatório do Parlamento sobre o **“lançamento de um debate sobre a abordagem da Comunidade em matéria de programas de rotulagem ecológica dos produtos da pesca”** ⁽¹⁹⁾. Porquanto a questão deverá voltar a colocar-se durante a próxima legislatura, importa lembrar que o Parlamento Europeu pediu reiteradamente à Comissão que apresentasse uma comunicação sobre as exigências mínimas e as orientações a observar por um sistema comunitário de rótulo ecológico para os produtos da pesca. O Parlamento insistiu no facto de que a Comissão deveria promover esse sistema, definir as suas regras de funcionamento e garantir a independência dos organismos especializados de acreditação e de certificação, bem como a credibilidade dos pedidos de rótulo.

18 Centro Tecnológico del Mar – Fundación CETMAR Espagne *Inshore Fisheries and the Problems Encountered by Inshore Fishermen*, Parlamento Europeu, 2005.

LEI B.V., *The Impact of the Increase of the Oil Price in European Fisheries*, Parlamento Europeu, 2006.

19 T6-0347/2006, 07/09/2006.



AS PRIORIDADES DA SÉTIMA LEGISLATURA: A REFORMA DA POLÍTICA COMUM DAS PESCAS

Desde a sua instituição, em 1983, a política comum das pescas tem sido revista de dez em dez anos. A mais recente reforma foi adoptada em 2002 e será avaliada, o mais tardar, em 2012. O conteúdo mínimo da reforma é estabelecido pelo n.º 2 do artigo 17.º do Regulamento (CE) n.º 2371/2002, que prevê que o Conselho analise as regras de acesso às águas situadas na zona das 12 milhas dos Estados-Membros. No entanto, as fragilidades da política comum das pescas deverão obrigar as instituições a ir muito além desta simples análise no intuito de assegurar a viabilidade económica e ambiental das pescarias.

A reforma da política comum das pescas já foi objecto de uma conferência ministerial informal, que se realizou em 29 de Setembro de 2008, sob presidência francesa, e em que foram discutidas, nomeadamente, a política de conservação e a gestão da frota de pesca.

Com a publicação do Livro Verde em 22 de Abril de 2009, a Comissão deu início à reavaliação da política comum das pescas, cujo objectivo consiste em identificar pistas de reflexão tendo em vista uma acção futura. Numa primeira fase, serão analisados os aspectos positivos e negativos da política actual e será avaliado o seu funcionamento, que será comparado com outros sistemas de gestão das pescas.

Após a publicação do Livro Verde, será iniciado um período de consulta com a duração de seis meses. A Comissão prevê a publicação de uma síntese do debate público no início de 2010. No decurso de 2010 procederá a uma análise de impacto, para apresentar uma proposta de reforma no início de 2011. Segundo este calendário, os regulamentos da reforma deverão ser adoptados e entrar em vigor em 2012.

A Comissão anunciou, inúmeras vezes, a sua intenção de não sobrecarregar o Parlamento Europeu com questões demasiado técnicas, susceptíveis de abrandar – ou mesmo de dificultar – os procedimentos legislativos. Aliás, a Comissão já empreendeu este rumo, ao prever um recurso muito importante à comitologia na sua proposta sobre a conservação dos recursos haliêuticos através de medidas técnicas. No entanto, esta abordagem implica um recurso considerável à delegação de poder legislativo. Ora, tal delegação apenas pode incidir em elementos não essenciais do acto legislativo em causa, que pode, não obstante, alterar ou completar. Em consequência, nem as orientações gerais de um acto legislativo nem os princípios gerais que lhe são subjacentes poderão ser objecto de delegação de poder.

Para facilitar o processo legislativo sem pôr em causa as atribuições do Parlamento Europeu enquanto co-legislador, será importante determinar à partida, para cada uma das vertentes da política comum das pescas:

- os elementos essenciais que não poderão ser objecto nem de delegação, nem de execução, na acepção clássica do termo;
- os elementos não essenciais do acto, susceptíveis de ser objecto de delegação, tendo em vista a sua alteração ou complemento; e
- os elementos não essenciais, susceptíveis de precisão ou de clarificação (mas não de alteração ou de complemento) através dos procedimentos executivos.

Como contributo para os debates da reforma, a Comissão lançou uma série de estudos sobre diferentes aspectos da política comum das pescas ⁽²⁰⁾. Neste contexto, acaba de publicar um estudo sobre a gestão dos direitos de pesca, que será um dos temas centrais da próxima reforma ⁽²¹⁾. O Departamento temático B organizou, em Setembro de 2007, um *workshop* sobre este tema ⁽²²⁾.

A reforma da política comum das pescas será completada pela reforma da **organização comum de mercado (OCM) dos produtos da pesca e da aquicultura**, cuja proposta de regulamento deverá ser adoptada em Outubro de 2009. O Departamento Temático B ⁽²³⁾ elaborou uma nota e um estudo

20 Ver http://ec.europa.eu/fisheries/publications/studies_reports_pt.htm

21 MRAG e outros, Parte I: An analysis of existing Rights Based Management (RBM) instruments in Member States and on setting up best practices in the EU, Parte II: Catalogue of Rights-Based Management Instruments in coastal EU Member States. Comissão Europeia, 2009.

22 Bjørn Hersoug, Torbjørn Trondsen, (Norwegian College of Fishery Science, Universidade de Tromsø); Luc van Hoof, Maud Evrard (Wageningen UR IMARES); Þórólfur Matthiasson (Universidade da Islândia), La gestion fondée sur les droits de pêche. Parlamento Europeu, 2007.

23 Jesús Iborra Martín, Departamento Temático B: Políticas Estruturais e de Coesão, *The Reform of the Common Organisation of the Market of Fisheries Products of 2000*, Parlamento Europeu, 2007; Jesús Iborra Martín, Departamento Temático B: Políticas Estruturais e de Coesão, *Producers' Organisations and the Common Organisation of the Markets in Fisheries Products*, Parlamento Europeu, 2008.

interno sobre este tema, enquanto a Comissão encomendou um estudo externo ⁽²⁴⁾.

Outro dossiê de grande importância política é a comunicação da Comissão sobre uma **estratégia de desenvolvimento sustentável da aquicultura europeia**. Esta comunicação foi adoptada em 8 de Abril de 2009, após consulta pública organizada sobre este tema em 2007, e inscreve-se na linha de uma estratégia anterior adoptada em 2002. A estratégia de 2002 realizou apenas um número limitado dos seus objectivos, nomeadamente em matéria de aumento da produção (4% ao ano) e de criação de postos de trabalho (entre 8 000 e 10 000). Para além dos obstáculos e das limitações tradicionais, a partir de 2002, a aquicultura europeia viu-se confrontada com uma concorrência acrescida da produção de países terceiros, com crises de governação e, mais recentemente, com os efeitos da crise económica.

A Comissão encomendou um estudo externo sobre este tema ⁽²⁵⁾. O Departamento Temático B, a pedido da Comissão das Pescas e no intuito de contribuir para os seus trabalhos sobre este dossiê, lançou três estudos externos:

- Avaliação do impacto da estratégia de desenvolvimento sustentável da aquicultura europeia (COM(2002) 511 final).
- Condicionantes regulamentares e legislativas da produção aquícola comunitária.
- Competitividade da aquicultura europeia comunitária, limitações e estratégias possíveis.

24 Ernst & Young e outros, *Évaluation de l'Organisation Commune de Marché des produits de la pêche et de l'aquaculture*. Comissão Europeia, 2008.

25 Ernst & Young e outros, *Étude des performances économiques et de la compétitivité de l'aquaculture de l'Union Européenne*. [Avaliação da organização comum de mercado dos produtos da pesca e da aquicultura] Comissão Europeia, 2008.

Em Julho de 2008, o Conselho adoptou o Regulamento (CE) n.º 744/2008, que institui uma **acção específica temporária** destinada a promover a **reestruturação das frotas de pesca da Comunidade Europeia afectadas pela crise económica**. Este regulamento visa atenuar as dificuldades económicas e sociais mais prementes, mediante a redução da sobrecapacidade sistémica da frota. No terceiro trimestre de 2009, a Comissão deverá apresentar ao Parlamento Europeu e ao Conselho um relatório de avaliação dos efeitos deste regulamento.



O DEPARTAMENTO TEMÁTICO B E O SEU PAPEL DE APOIO AOS TRABALHOS PARLAMENTARES

PAPEL DO DEPARTAMENTO TEMÁTICO B

Os departamentos temáticos foram criados em 2004 com o objectivo de colocar à disposição das comissões e dos demais órgãos políticos perícia e trabalhos de investigação, em função das prioridades legislativas e políticas do Parlamento Europeu. O **Departamento Temático B** está encarregado de apoiar os trabalhos parlamentares no domínio específico da pesca ⁽²⁶⁾. Esta missão de apoio é levada a cabo de diversas formas ⁽²⁷⁾:

- Encomenda, acompanhamento e avaliação de **documentos externos** elaborados por peritos (universidades, consultores de alto nível) sobre temas concretos, **exclusivamente a pedido dos coordenadores da Comissão das Pescas**. Estes documentos assumem a forma de **estudos** (com mais de 30 páginas), de **briefing notes** (com menos de 30 páginas) e de **avaliações de impacto** (*impact assessment*). Os consultores são seleccionados mediante convite à apresentação de propostas. O prazo necessário para a disponibilização de um estudo ou de uma nota externa é função do procedimento escolhido para a celebração do contrato, da extensão do tema e, eventualmente, das línguas em que o trabalho é pedido. No entanto, o prazo médio oscila entre 6 e 9 meses. Em 2008, o orçamento para trabalhos de proficiência no domínio da pesca atingiu 337 191 euros. Para 2009, o montante atribuído foi re-

duzido para 244 924 euros, devido às eleições que terão lugar neste ano.

- **Notas ou estudos internos** redigidos por funcionários do Departamento Temático B, a pedido dos coordenadores, do presidente, do secretariado da Comissão das Pescas ou de outros órgãos políticos. As notas internas podem debruçar-se sobre grandes temas da evolução da política comum das pescas. Podem igualmente fornecer apoio documental de referência às delegações da Comissão das Pescas e aos representantes do Parlamento em eventos, internos e externos. As notas internas podem ainda servir de base a publicações e/ou brochuras do Parlamento Europeu. O prazo médio de disponibilização de uma nota interna depende do tema em causa e da complexidade da análise requerida. Além disso, é necessário um período mínimo de 45 dias para assegurar a sua tradução, edição e impressão.
- A organização de **workshops** sobre os **temas escolhidos pelos coordenadores da Comissão das Pescas**. Eventualmente, podem ser organizados **workshops** conjuntos da Comissão das Pescas com outras comissões. Os intervenientes (em regra, de 2 a 4) são remunerados a partir do orçamento para proficiência do Departamento Temático B mediante recibo e apresentação da sua exposição numa reunião da Comissão das Pescas.
- A organização de **painéis de peritos** externos, com vista a prestar permanentemente apoio aos membros da Comissão das Pescas sobre um dado dossiê, **a pedido dos**

26 Departamento Temático B: Políticas Estruturais e de Coesão

27 Departamento Temático B: Políticas Estruturais e de Coesão. Produtos

coordenadores. Os peritos são remunerados a partir do orçamento de proficiência do Departamento Temático.

- O pessoal do Departamento Temático B pode ainda participar nas **equipas de projectos** (*projects teams*) criadas por uma ou diversas comissões parlamentares tendo em vista fornecer material de referência para responder às necessidades dos relatores, dos coordenadores e dos presidentes. Podem igualmente fornecer aos relatores **conselhos especializados** sobre propostas legislativas particularmente importantes.
- A redacção e a actualização das **Fichas Técnicas da União Europeia**, uma publicação do Parlamento Europeu que oferece, sob a forma de fichas temáticas, uma panorâmica das políticas comunitárias e da contribuição do Parlamento Europeu para a evolução da integração europeia. A política comum das pescas é objecto de seis fichas (Fichas Técnicas → Temas → As Políticas Comuns → A política comum das pescas). A **versão em linha** das Fichas Técnicas ⁽²⁸⁾ encontra-se disponível em três línguas, francês, inglês e alemão, e é actualizada regularmente. Em 2009, foi lançada uma versão revista das Fichas Técnicas **em CD** em todas as línguas comunitárias, bem como uma **versão impressa** em seis línguas (EN, FR, DE, IT, ES, PL).

Os estudos, as notas externas e os documentos de *Workshop* no domínio das pescas constam do **catálogo de publicações** do Parlamento Europeu ⁽²⁹⁾.

28 <http://www.europarl.europa.eu/parliament/expert/staticDisplay.do?language=EN&id=72>

29 <http://www.europarl.europa.eu/activities/committees/studies/catalog.do?language=EN>



Todos os meses é distribuído aos deputados e aos órgãos do Parlamento Europeu um **boletim electrónico** (*Newsletter*) com as mais recentes informações (estudos publicados, *workshops* organizados, etc.) ⁽³⁰⁾. Pontualmente podem ser distribuídos por correio electrónico documentos de interesse (estudos, artigos, estatísticas, etc.).

Para mais informações, contactar o Departamento Temático B, por correio electrónico, no seguinte endereço: poldepcohesion@europarl.europa.eu

30 Newsletter - PD B (Arquivos).

PUBLICAÇÕES MAIS RECENTES DO DEPARTAMENTO TEMÁTICO B SOBRE A PESCA



Fisheries in Croatia. Janeiro 2009. Existe em ES, DE, EN, FR, IT e PT. Autor: Jesús Iborra Martín, (Parlamento Europeu)

Fisheries in Madeira. Outubro 2008. Existe em ES, DE, EL, EN, FR, IT e PT. Autor: Jesús Iborra Martín, (Parlamento Europeu)

FEUFAR: the Future of European Fisheries and Aquaculture Research. Setembro 2008. Existe em EN. Autor: Luc van Hoof, (EFARO, Association of European Fisheries and Aquaculture Research Institutes)

New Ways to Improve the Scientific Advice for Fisheries Management. Setembro 2008. Existe em EN. Autor: Willy Vanhee, (ILVO, Institute for Agricultural and Fisheries Research, Unit Animal Science)

New Opportunities Offered by the Data Collection Regulation in the Fields of Biology and of the Economy (Council Regulation n° 199/2008/EC). Setembro 2008. Existe em EN. Autor: Antonio Di Natale, (Aquastudio Research Institute)

Strategic Research Priorities to the Common Fishery Policy (CFP) with Regard to Global Commitments (MSY, EAF, MSFD). Setembro 2008. Existe em EN. Autor: Philippe GROS, Alain Biseau, Jean-Marc Fromentin e Olivier Thébaud, (IFREMER)

Operational Problems and Difficulties Encountered in the Production of Scientific Advice for Fisheries Management. Setembro 2008. Existe em EN. Autor: John Casey

Producers Organisations and the Common Organisation of the Markets in Fisheries Products. Setembro 2008. Existe em ES, DE, EN, FR, IT e PT. Autor: Jesús Iborra Martín, (Parlamento Europeu)

Fisheries in Iceland. Setembro 2008. Existe em ES, DE, EN, FR, IT e PT. Autor: Ana Olivert-Amado, (Parlamento Europeu)

Fisheries in the Dodecanese Islands. Agosto 2008. Existe em ES, DE, EN, FR, IT e PT. Autor: Jesús Iborra Martín, (Parlamento Europeu)

Marketing and Price Formation of Fisheries and Aquaculture Products. Agosto 2008. Existe em EN. Autor: Philip Rodgers, (Erinshore Ltd)

Technical measures in the CFP and the reform of Council regulation 850/98. Agosto 2008. Existe em ES, DE, EN, FR, IT e PT. Autor: Stuart A. Reeves, Andrew S. Revill, Trevor P. Hutton and John K. Pinnegar, (CEFAS)

International Case Histories - Ecosystem Approach to Fisheries. Maio 2008. Existe em EN. Autor: Jake Rice, (Department of Fisheries and Oceans, Canada)

Requirements for an Ecosystem Approach to Fisheries Management. Maio 2008. Existe em EN. Autor: Paul L. Connolly, (The Marine Institute)

Implementing an Ecosystem Approach in the Management of the Common Fisheries Policy. Maio 2008. Existe em EN. Autor: Adela Rey Aneiros, (Sea Law Faculty, A Coruña University)

The Role of Women in the Sustainable Development of European Fisheries Areas. Maio 2008. Existe em EN. Autor: Katia Frangoudes, (Université de Bretagne Occidentale, UMR-AMURE)

Fisheries in Norway. Maio 2008. Existe em ES, DE, EN, FR, IT e PT. Autor: Ana Olivert-Amado, (Parlamento Europeu)

The Ecological and Fisheries Protection Zone (ZERP) in Croatia. Fevereiro 2008. Existe em ES, DE, EN, FR, IT e PT. Autor: Jesús Iborra Martín, (Parlamento Europeu)

Fisheries in Ireland. Fevereiro 2008. Existe em ES, DE, EN, FR, IT e PT. Autor: Ana Olivert-Amado, (Parlamento Europeu)

Fisheries in Italy. Janeiro 2008. Existe em ES, DE, EN, FR, IT, NL e PT. Autor: Jesús Iborra Martín, (Parlamento Europeu)

Deep Sea Stocks Management. Dezembro 2007. Existe em ES, DE, EN, FR, IT e PT. Autor: Antoine Dosdat, Pascal Lorange, IFREMER; Matthew Gianni, UICN; Philip A. Large, CEFAS

Rights Based Management in Fisheries. Dezembro 2007. Existe em ES, DE, EN, FR, IT e PT. Autor: Bjørn Hersoug, Torbjorn Trondsen, (The Norwegian College of Fishery Science, University of Tromsø); Luc van Hoof, Maud Evrard (Wageningen UR IMARES); Thórólfur Matthiasson (University of Iceland)

Environmental Effects of Fishing Gears and the Socioeconomic Consequences of Their Modification, Substitution or Suppression. Setembro 2007. Existe em EN. Autor: Jose Franco, (AZTI TECNALIA)

Climate Change and European Fisheries. Dezembro 2007. Existe em ES, DE, EN, FR, e IT. Autor: Catriona Clemmesen, Jörn Schmidt (IFM-GEOMAR); Alexander Potrykus (BiPRO GmbH)

Regional Dependency on Fisheries. Julho 2007. Existe em EN. Autor: Pavel Salz, Framian, Graeme Macfadyen, (Poseidon Ltd)

The Reform of the Common Organisation of the Market of Fisheries Products of 2000. Junho 2007. Existe em ES, EN e FR. Autor: Jesús Iborra Martín, (Parlamento Europeu)

Fisheries in Estonia. Maio 2007. Existe em ES, DE, ET, EN, FR e SV. Autor: Jesús Iborra Martín, (Parlamento Europeu)

Aquaculture in the Eastern Mediterranean: Greece, Turkey and Cyprus. Março 2007. Existe em ES, DE, EL, EN, FR, IT e PT. Autor: Jesús Iborra Martín, (Parlamento Europeu)

Perspectives for the United Nations Fish Stocks Agreement Study. Fevereiro 2007. Existe em ES, DE e EN. Autor: (Oceanlaw Information and Consultancy Services)

Fisheries in Martinique. Janeiro 2007. Existe em ES, EL, EN, FR e IT. Autor: Jesús Iborra Martín, (Parlamento Europeu)

Fisheries in Portugal. Julho 2006. Existe em ES, DE, EL, EN, FR e PT. Autor: Jesús Iborra Martín, (Parlamento Europeu)

The United Nations Convention on the Law of the Sea: Developments, Challenges and Perspectives. Junho 2006. Existe em EN, DE, FR, ES, IT e PT. Autor: MegaPesca Lda, OceanLaw Information & Consultancy Services

The Impact of the Increase of the Oil Price in European Fisheries. Junho 2006. Existe em EN, DE, ES, FR, IT e PT. Autor: Pavel Salz, (Framian, Jos Smit, (LEI B.V)

Fisheries in France. Abril 2006. Existe em ES, DE, EN, FR, IT e PT. Autor: Jesús Iborra Martín, (Parlamento Europeu)

Fisheries in Greece. Abril 2006. Existe em ES, DE, EL, EN, FR e IT. Autor: Jesús Iborra Martín, (Parlamento Europeu)

Fisheries in Italy. Março 2006. Existe em ES, DE, EL, FR, IT e NL. Autor: Jesús Iborra Martín, (Parlamento Europeu)



PARLAMENTO EUROPEU

Comissão das Pescas

<http://www.europarl.europa.eu/activities/committees/homeCom.do?language=FR&body=PECH>

The Trawler/Le Chalutier

<http://www.europarl.europa.eu/activities/committees/publicationsCom.do?language=FR&body=PECH>

Observatoire Législatif

<http://www.europarl.europa.eu/oeil/index.jsp?language=fr>

Estudos

<http://www.europarl.europa.eu/activities/committees/studies.do?language=PT>

Fichas Técnicas

http://www.europarl.europa.eu/factsheets/default_pt.htm

Biblioteca

<http://www.library.ep.ec>

Briefings Bibliothèque

<http://www.library.ep.ec/library-cms/services/briefings-sacp.jsp?pid=03-05-02>

Catálogo de publicações da Biblioteca

<http://www.library.ep.ec/library-opac/searchsimple.action?pid=04>

COMISSÃO EUROPEIA

Actividades da União Europeia - Pescas e assuntos marítimos

http://europa.eu/pol/fish/index_pt.htm

Políticas da União Europeia

http://ec.europa.eu/policies/index_pt.htm

A Política Comum da Pesca

http://ec.europa.eu/fisheries/cfp_pt.htm

Aquacultura e transformação

http://ec.europa.eu/fisheries/cfp/aquaculture_processing_pt.htm

Fichier de la flotte de pêche de l'UE

<http://ec.europa.eu/fisheries/fleet/index.cfm?lg=FR>

Affaires maritimes

http://ec.europa.eu/maritimeaffairs/index_en.html

FIDES (Fisheries Data Exchange System)

<http://circa.europa.eu/Public/irc/ida/Home/main>

EUROSTAT

http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page?_pageid=1090,30070682,1090_33076576&dad=portal&_schema=PORTAL

Estudos e relatórios sobre a PCP

http://ec.europa.eu/fisheries/publications/studies_reports_pt.htm

Produtos da pesca - Estabelecimentos de Países Terceiros

https://sanco.ec.europa.eu/traces/output/listsPerActivity_pt.htm

Direction générale de la recherche

http://ec.europa.eu/dgs/research/index_fr.html

Direction générale du développement (Pêche)

http://ec.europa.eu/development/policies/9interventionareas/environment/fisheries/fish_en.cfm?CFID=1426862&CFTOKEN=3880977939d6c1b3-CC197BE0-05F6-1944-79D8E1FCDF80181B&jsessionid=080695c4cdf973bb7061

Direction générale de l'environnement (Pêche)

http://ec.europa.eu/environment/integration/fisheries_en.htm

Direcção-Geral Alargamento

http://ec.europa.eu/enlargement/index_en.htm

Commerce des produits de la pêche

http://ec.europa.eu/trade/issues/sectoral/agri_fish/fish/index_fr.htm

ORGANISMOS CONSULTIVOS**Conseil International pour l'Exploration de la MER (CIEM/ICES)**

<http://www.ices.dk/>

Comité Consultivo da Pesca e da Aquicultura (CCPA)

http://ec.europa.eu/fisheries/cfp/governance/acfa_pt.htm

Scientific, Technical and Economic Committee for Fisheries

<http://stecf.jrc.ec.europa.eu/home>

North Sea Regional Advisory Council

<http://www.nsrac.org/>

CCR Stocks Pelagiques

<http://www.pelagic-rac.org>

CCR Eaux occidentales septentrionales

<http://www.nwwrac.org>

CCR Mer Baltique

<http://www.bsrac.org>

CCR Eaux occidentales australes

<http://www.ccr-s.eu>

CCR Flotte de pêche en haute mer/au large

<http://www.ldrac.eu>

CCR Mer Méditerranée

Constitution 1er avril 2009

OUTRAS INSTITUIÇÕES EUROPEIAS**Agência Comunitária de Controlo das Pescas (CFCA)**

www.cfca.europa.eu

Conselho (agricultura e pesca)

<http://www.consilium.europa.eu/App/newsroom/loadbook.aspx?BID=100&LANG=2&cmsid=355>

Tribunal de Justiça

<http://curia.europa.eu/pt/transitpage.htm>

Tribunal de Contas

http://eca.europa.eu/portal/page/portal/eca_main_pages/splash_page

Comité Económico e Social Europeu

http://eesc.europa.eu/index_pt.asp

Comité das Regiões

<http://www.cor.europa.eu/pages/HomeTemplate.aspx>

Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA)

http://www.efsa.europa.eu/EFSA/efsa_locale-1178620753816_home.htm

Agência Europeia do Ambiente (EEA)

<http://www.eea.europa.eu/>

ORGANIZAÇÕES REGIONAIS DA PESCA

Convention sur la conservation de la faune et la flore marines de l'Antarctique (CCAMLR)

www.ccamlr.org

Commission pour la conservation du thon rouge du sud (CCSBT)

<http://www.ccsbt.org/>

Commission générale des pêches pour la Méditerranée (CGPM/GFCM)

<http://www.gfcm.org/gfcm>

Commission interaméricaine du thon tropical (CIATT/IATTC)

<http://www.iattc.org/>

Commission internationale pour la conservation des thonidés de l'Atlantique (CICTA/ICCAT)

<http://www.iccat.int/en/>

Comité des pêches de l'Atlantique Centre-Est (COPACE/CECAF)

<http://www.intfish.plus.com/orgs/fisheries/cecaf.htm>

Commission des pêches pour l'Atlantique Centre-Ouest (COPACO/WECAFC)

<http://www.intfish.plus.com/orgs/fisheries/wecafc.htm>

Commission des pêches de l'Atlantique du Nord-Est (CPANE/NEAFC)

<http://www.neafc.org/>

Commission des thons de l'océan Indien (CTOI/IOTC)

<http://www.iotc.org/French/index.php>

Organisation des pêches de l'Atlantique du Nord-Ouest (OPANO/NAFO)

<http://www.nafo.int/>

Organisation des pêches de l'Atlantique du Sud-Est (OPASE/SEAFO)

<http://www.seafo.org/>

Organisation pour la conservation du saumon de l'Atlantique Nord (OSCAN/NASCO)

<http://www.nasco.int/>

Organisation pour la conservation du saumon de l'Atlantique Nord (OSCAN/NASCO)

<http://www.nasco.int/>

Programme international pour la conservation des dauphins (PIPCD/ IDCP)

<http://www.iattc.org/IDCPENG.htm>

Commission sur la conservation et la gestion des stocks de poissons grands migrateurs dans l'océan Pacifique occidental et central (WCPFC)

<http://www.wcpfc.int/>

OUTRAS INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS

FAO. Département des pêches et de l'aquaculture

<http://www.fao.org/fishery/fr>

Convention des Nations unies sur le droit de la mer (CNUDM / UNCLOS)

http://www.un.org/Depts/los/convention_agreements/texts/unclos/contents.htm

Accord sur la conservation des petits cétacés de la mer Baltique et de la mer du Nord (ASCOBANS)

http://www.service-board.de/ascobans_neu/index0101.html

Accord sur la Conservation des Cétacés de la Mer Noire, de la Méditerranée et de la zone Atlantique adjacente (ACCOBAMS)

<http://www.accobams.org/>

Commission pour la protection de l'environnement marin de la mer Baltique (Commission d'Helsinki, HELCOM)

http://www.helcom.fi/home/en_GB/welcome/

Convention pour la protection du milieu marin de l'Atlantique du Nord-Est (OSPAR)

<http://www.ospar.org/>

Plan d'action pour la Méditerranée pour la Convention de Barcelone (PAM)

http://www.unepmap.org/index.php?action=&catid=001001004&module=content2&mode=&s_keywords=&s_title=&s_year=&s_category=&id=&page=&s_descriptors=&s_type=&s_author=&s_final=&s_mnumber=&s_sort=&lang=fr

OCDE. Direction des Echanges et de l'Agriculture

http://www.oecd.org/department/0,3355,fr_2649_33901_1_1_1_1_1,00.html

Banque mondiale

<http://www.banquemondiale.org/>

MINISTÉRIOS**Austria, Ministerium für Land- und Forstwirtschaft**

<http://www.lebensministerium.at/en/home/>

Belgium, Ministerie van de Vlaamse Gemeenschap. Beleidsdomein Landbouw & Visserij

<http://www2.vlaanderen.be/ned/sites/landbouw/visserij/index.html>

Bulgaria, Ministry of Agriculture & Forestry

<http://www.government.bg/cgi-bin/e-cms/vis/vis.pl?s=001&p=0150&n=000017&g=>

Czech Republic, Ministry of Agriculture

<http://www.mze.cz/>

Denmark, Ministeriet for fødevarer, landbrug og fiskeri

<http://www.fvm.dk/>

Estonia, Ministry of Agriculture

<http://www.agri.ee/eng/>

Finland, Ministry of Agriculture and Forestry

<http://www.mmm.fi/>

France, Ministère de l'Agriculture et de la pêche

<http://www.agriculture.gouv.fr/>

Germany, Bundesministerium für Ernährung, Landwirtschaft und Forsten

<http://www.bml.de/>

Greece, Ministry of Agriculture

<http://www.minagric.gr/>

Hungary, Ministry of Agriculture

<http://www.fvm.hu/main.php?folderID=850&seturl=folder&setlang=eng>

Iceland, Ministry of Fisheries

<http://eng.sjavarutvegsraduneyti.is/>

Ireland, The Department of the Marine and Natural Resources

<http://www.dcmnr.gov.ie/>

Italy, Pesca e Acquacoltura

<http://www.politicheagricole.it/default.htm>

Lithuania, Ministry of Agriculture, Fisheries Department

http://www.zum.lt/min/OS/dsp_struktura.cfm?StambesnisID=81&langparam=EN

Luxembourg, Service Chasse et pêche

<http://www.environnement.public.lu/>

Malta, Ministry for Rural Affairs and the Environment

<http://mrae.gov.mt/>

The Netherlands, Ministerie van Landbouw, Natuurbeheer en Visserij

<http://www.minlnv.nl/>

Norway, Ministry of Fisheries

<http://odin.dep.no/fid/engelsk/index-b-n-a.html>

Norway's official site on seafood safety and resource and aquaculture management

<http://www.fisheries.no/>

Poland, Ministry of Agriculture

<http://www.minrol.gov.pl/DesktopDefault.aspx>

Portugal, Direcção Geral das Pescas

<http://www.dg-pescas.pt/>

Portugal, Direcção Regional de Pescas da Região Autónoma da Madeira

<http://www.sra.pt/drpf/>

Romania, Ministry of Agriculture and Rural Development

<http://mapam.ro/>

Slovakia, Ministry of Agriculture

<http://www.land.gov.sk/en/?start>

Slovenia, Ministry of Agriculture

<http://www.gov.si/vrs/ang/government/>

Spain, Ministerio de Agricultura, Pesca y Alimentacion

<http://www.mapya.es/>

Spain, Fondo de Regulación y Organización del Mercado de los Productos de la Pesca y Cultivos Marinos (FROM)

<http://from.mapa.es/>

Sweden, Jordbruksdepartementet

<http://jordbruk.regeringen.se/>

United Kingdom, Ministry of Agriculture, Fisheries and Food

<http://www.defra.gov.uk/default.htm>

OUTROS

Aqualex Multimedia Consortium

<http://www.aqualex.org/>

Aquamedia

http://www.aquamedia.org/home/default_en.asp

COPA-COGECA

<http://www.copa-cogeca.be/http://www.copa-cogeca.be/index.asp>

European Association of Fish Producers Organisations

<http://www.eapo.com/>

European Association of Fisheries Economists (EAFE)

<http://www.eafe-fish.org/>

Europêche

<http://www.europeche.org/>

Federation of European Aquaculture Producers (FEAP)

<http://www.feap.info/>

Internet Guide to International Fisheries Law

<http://www.intfish.net/>

REFOPE - European Network for Fisheries Training and Employment

<http://www.refope.org/en/index.html>

ABREVIATURAS

ACCOBAMS	Acordo sobre a Conservação dos Cetáceos do Mar Negro, do Mediterrâneo e da zona Atlântica adjacente
ACCP / CFCA	Agência Comunitária de Controlo das Pescas
APP	Acordos de parceria no sector da pesca
ASCOBANS	Acordo sobre a conservação dos pequenos cetáceos do Mar Báltico e do mar do Norte
CEE	Comunidade Económica Europeia
CCAMLR	Comissão para a Conservação da
CCPA / ACFA	Fauna e da Flora Marinhas da Antártida
CCR	Comité Consultivo da Pesca e da Aquicultura (CCPA)
CGPM / GFCM	Conselhos Consultivos Regionais
CIATT / IATTC	Comissão Geral das Pescas do Mediterrâneo
CICTA / ICCAT	Comissão Interamericana do Atum Tropical
CIEM / ICES	Comissão Internacional para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico
CNUDM / UNCLOS	Conselho Internacional para o Estudo do Mar
CNUED / UNCED	Convenção das Nações Unidas sobre o direito do mar (convenção de Montego Bay)
COPACE / CECAF	Conferência das Nações Unidas sobre o ambiente e o desenvolvimento
COPACO / WECAFC	Comité das Pescas do Atlântico Centro-Este
CPANE / NEAFC	Comissão das Pescas do Atlântico do Centro-Oeste
CSITEP / ISSCFG	Comissão de Pescas do Atlântico Nordeste
CSTEP / STECF	Classificação estatística internacional tipo das artes de pesca
CTOI / IOTC	Comité Científico, Técnico e Económico da Pesca
EM	Comissão do Atum do Oceano Índico
FAO	Estado-Membro da União Europeia
FEAGA	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
FEOGA	Fundo Europeu Agrícola de Garantia
FEP	Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola
HELCOM	Fundo Europeu das Pescas

IFOP	Comissão para a protecção do ambiente marinho no Mar Báltico (Comissão de Helsinquia)
INN	Instrumento Financeiro de Orientação das Pescas
JOUE	Pesca ilegal, não declarada e não regulamentada
OCM	Jornal Oficial da União Europeia
OI	Organização Comum de Mercado
OP	Organização Interprofissional
OMI / IMO	Organização de Produtores
OPANO / NAFO	Organisation maritime internationale
OPASE / SEAFO	Organização das Pescarias do Noroeste do Atlântico
ORGP	Organização das Pescarias do Sudeste do Atlântico
ORP	Organizações regionais de gestão da pesca
OSCAN / NASCO	Organização Regional de Pesca
OSPAR	Organização para a Conservação do Salmão do Atlântico Norte
PAM / MAP	Convenção para a protecção do meio marinho do l'Atlantico du Nordeste
PE	Plano de acção para o Mediterrâneo para a Convenção de Barcelona
PCP	Parlamento Europeu
PIPCD / IDCP	Política Comum das Pescas
PME	Programa Internacional para a Conservação dos Golfinhos
PMI	Produção máxima equilibrada
PO	Politica maritima integrada
POP	Programa operacional
RBM	Programa de orientação plurianual
RMS	Rights based management [Gestão baseada nos direitos da pesca]
SMOO / GOOS	Rendimento máximo sustentável
SNS / VMS	Sistema mundial de observação dos oceanos
TAC	Sistema de localização de navios/ Vessel Monitoring Surveillance
TFUE	Totais admissíveis de captura
UE	Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia
VMS	União Europeia
WCPFC	Vessel Monitoring Surveillance [Sistema de localização de navios]
ZEE	Zona economica exclusiva
ZPE	Zona de protecção ecologica

ORGANIGRAMA DA DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS MARÍTIMOS E DA PESCA

49

ORGANIGRAMA DA DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS MARÍTIMOS E DA PESCA (DG MARE) 08.05.2009

DIRECTOR-GERAL
Fokion FOTIADIS
Assistente: Gilles BERTRAND
Auditor interno: Lars MUHRBECK

DIRECÇÃO A: DESENVOLVIMENTO E COORDENAÇÃO DAS POLÍTICAS **Cesar DEBÉN ALFONSO**

Conselheiros

Questões científicas:	Poul DEGNBOL
Questões sociais e simplificação:	Giorgio GALLIZIOLI
A/1 - Política marítima	Paul NEMITZ
A/2 - Política comum da pesca e aquicultura	Jean-Claude CUEFF
A/3 - Política estrutural e análise económica	Slawomir TOKARSKI
A/4 - Política de controlo das pescas	Valérie LAINÉ

DIRECÇÃO B: ASSUNTOS INTERNACIONAIS E MERCADOS **Pierre AMILHAT**

B/1 - Assuntos internacionais, direito do mar e organizações regionais da pesca	Constantin ALEXANDROU
B/2 - Controlo das pescas nas águas internacionais	Willem BRUGGE
B/3 - Acordos bilaterais	Fabrizio DONATELLA
B/4 - Comércio e mercados	Christian RAMBAUD

DIRECÇÃO C: ATLÂNTICO, REGIÕES ULTRAPERIFÉRICAS E ÁRTICO **Reinhard PRIEBE**

Conselheiros	
Noruega e CPANE:	John SPENCER
Conservação e ambiente:	Armando ASTUDILLO
C/1 - Política marítima Atlântico, regiões ultraperiféricas e Ártico	Eddy HARTOG

C/2 - Conservação das pescas e controlo Atlântico e regiões ultraperiféricas	Maria De La Fuensanta CANDELA CASTILLO
--	--

C/3 - Acções estruturais: Irlanda, Espanha, França, Portugal e Reino-Unido; Gestão horizontal da recolha de dados	Veronika VEITS
---	----------------

DIRECÇÃO D: MEDITERRÂNEO E MAR NEGRO **Carla MONTESI**

D/1 - Política marítima Mediterrâneo e Mar Negro	Fabrizia BENINI
--	-----------------

D/2 - Conservação das pescas e controlo Mediterrâneo e mar Negro & gestão horizontal dos dados da pesca	John MALLETT
---	--------------

D/3 - Medidas estruturais: Bulgária, Grécia, Itália, Chipre, Malta, Roménia, Eslovénia	Stephanos SAMARAS
--	-------------------

DIRECÇÃO E: MAR BÁLTICO, MAR DO NORTE E ESTADOS-MEMBROS NÃO-COSTEIROS **em exercício: Ernesto PENAS LADO**

Conselheiros

Conservação e ambiente :	Olle HAGSTRÖM
--------------------------	---------------

E/1 - Política marítima Mar Báltico e mar do Norte	em exercício: Haitze SIEMERS
--	------------------------------

E/2 - Conservação das pescas e controlo Mar Báltico e Mar do Norte	Ernesto PENAS LADO
--	--------------------

E/3 - Medidas estruturais: Bélgica, Dinamarca, Alemanha, Estónia, Letónia, Lituânia, Países Baixos, Polónia, Finlândia, Suécia & EM sem litoral	Alberto SPAGNOLLI
---	-------------------

DIRECÇÃO F: RECURSOS **Daniela GHEORGHE**

Conselheiros	Ilona JEPSENA
--------------	---------------

F/1 - Orçamento, contratos públicos e controlo	Mark JOHNSTON
--	---------------

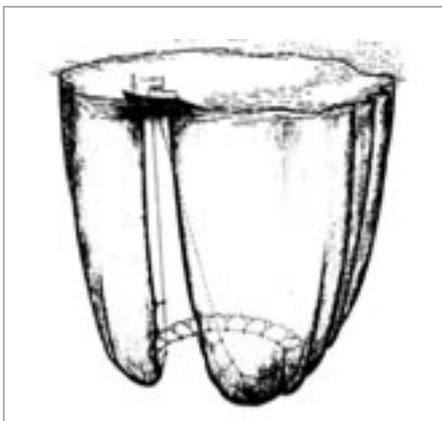
F/2 - Informação, comunicação, relações interinstitucionais, avaliação e programação	Emmanouil-Giorgios PAPAIOANNOU
--	--------------------------------

F/3 - Recursos humanos, TI e gestão de documentos	Agnes LINDEMANS
---	-----------------

F/4 - Assuntos jurídicos	Friedrich WIELAND
--------------------------	-------------------

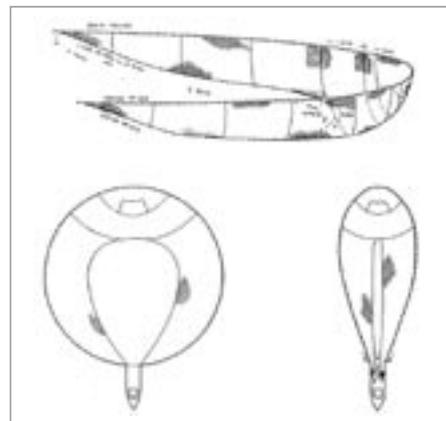
ARTES DE PESCA¹

EN: Surrounding nets
FR: Filets tournants
ES: Redes de cerco
DE: Umschließungsnetze
DA: Omkredsende net
EL: Κυκλωτικά δίχτυα
IT: Reti da circuizione
NL: Ringnetten
PL: Sieci okrążające
SV: Ringnot
PT: Redes de cercar



CSITEP / ISSCFG: PS

EN: Purse seines
FR: Sennes coulissantes
ES: Redes de cerco con jareta
DE: Ringwaden
DA: Not
IT: Ciancioli
NL: Ringzegen
PL: Okrężnice
SV: Snörpvad
PT: Redes de cerco com retenida
EL: Γρι γρι

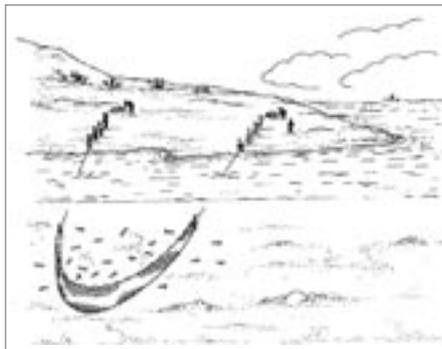


CSITEP / ISSCFG: LA

EN: Lampara nets
FR: Sans coulisse (lamparo)
ES: Sin jareta (lámparo)
DE: Ohne Schlieβleine (Lamparo)
DA: Uden snurpewire (lampara)
IT: Lampare
NL: Zonder sluitlijn (lampara)
PL: Lampary
SV: Utan snörplinor (lampara)
PT: Sem retenida (lâmpara)
EL: Χωρίς συστολέα (lamparo)

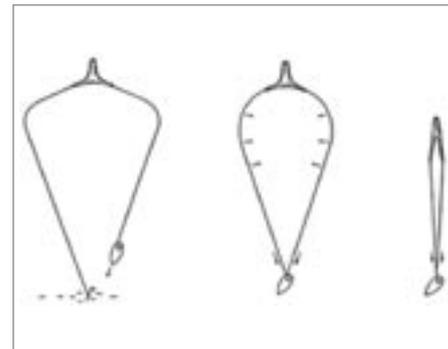
¹ Fonte: Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), www.fao.org.

EN: Seines
FR: Sennes
ES: Redes de jábega
DE: Wadennetze
DA: Vod
EL: Γρίποι
IT: Sciabiche
NL: Zegen
PL: Ciągnione
SV: Not
PT: Redes envolventes arrastantes



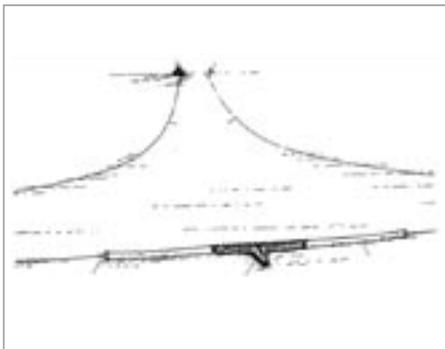
CSITEP / ISSCFG: **SB**

EN: Beach seines
FR: Sennes de plage
ES: Artes de playa
DE: Strandwaden
DA: Strandvod
IT: Sciabiche da spiaggia
NL: Strandzegen
PL: Niewody dobrzeżne
SV: Landvadar
PT: Redes de alar para a praia
EL: Πεζότρατες



CSITEP / ISSCFG: **SDN**

EN: Danish seines
FR: Sennes danoises
ES: Redes danesas
DE: Snurrewaden
DA: Snurrevod
IT: Sciabiche danesi
NL: Deense zegen
PL: Niewody duńskie (zakotwiczone)
SV: Snurrevadar
PT: Redes de cerco dinamarquesas
EL: Δανέζικοι γρίποι



CSITEP / ISSCFG: **SSC**

EN: Scottish seines

FR: Sennes écossaises

ES: Cercos escoceses

DE: Schottische Wadennetze

DA: Flyshootervod

IT: Sciabiche scozzesi

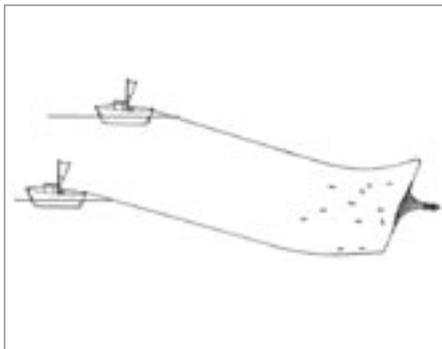
NL: Schotse zegen

PL: Niewody szkockie
(trałujące–pływające)

SV: Flytvadar

PT: Redes escocesas

EL: Σκοτσέζικοι γρίπτοι



CSITEP / ISSCFG: **SPR**

EN: Pair seines

FR: Sennes manoeuvrées par deux
bateaux

ES: Cercos a la pareja

DE: Zweischiiff-Wadennetze

DA: Vod trukket af to fartøjer

IT: Sciabiche a due natanti

NL: Spanzegen

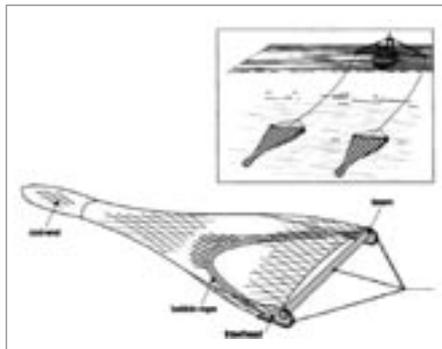
PL: Niewody tukowe

SV: Parnotar

PT: Redes manobradas por dois navios

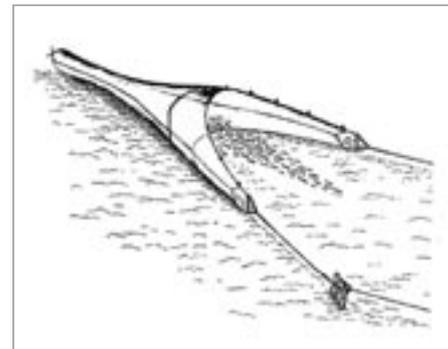
EL: Γρίπτοι

EN: Trawls
FR: Chaluts
ES: Redes de arrastre
DE: Schleppnetze
DA: Trawl
EL: Τράτες
IT: Reti da traino
NL: Sleepnetten
PL: Włócznie
SV: Trålar
PT: Redes de arrasto



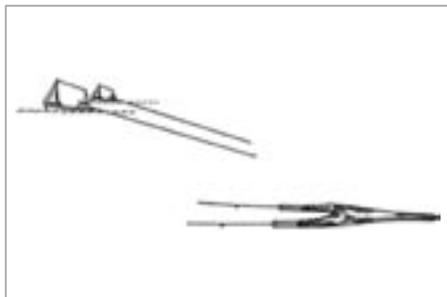
CSITEP / ISSCFG: **TBB**

EN: Beam trawl
FR: Chaluts à perche
ES: Redes de arrastre de vara
DE: Baumkurren
DA: Bomtrawl
IT: Sfogliare
NL: Boomkor
PL: Włoki rozprzowe
SV: Bomtrål
PT: Redes de arrasto de vara
EL: Δοκότρατες



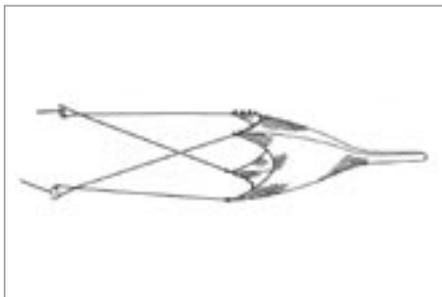
CSITEP / ISSCFG: **OTB**

EN: Bottom otter trawl
FR: Chaluts de fond à panneaux
ES: Redes de arrastre de fondo de puertas
DE: Grundscherbrettnetze
DA: Énbådsbundtrawl
IT: Reti a strascico a divergenti
NL: Demersale bordentrawl
PL: Włoki denne
SV: Trål med trålbord
PT: Redes de arrasto pelo fundo
EL: Τράτες βυθού με πόρτες



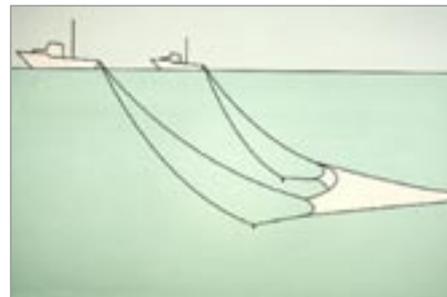
CSITEP / ISSCFG: **PTB**

- EN:** Bottom pair trawls
FR: Chaluts-boeufs de fond
ES: Redes de arrastre de fondo a la pareja
DE: Zweischiiff-Grundschieppnetze
DA: Bundtrawl til partrawling
IT: Reti a strascico a coppia
NL: Bodemspannet
PL: Tuki denne
SV: Partrålar
PT: Redes de arrasto pelo fundo para pesca em parelha
EL: Τράτες βυθού με πόρτες



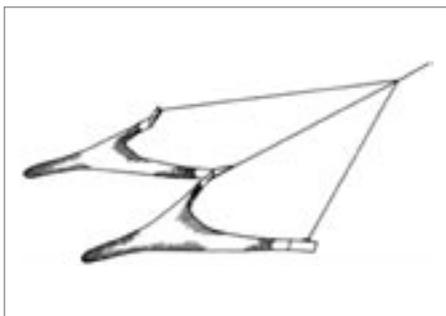
CSITEP / ISSCFG: **OTM**

- EN:** Midwater otter trawls
FR: Chaluts pélagiques à panneaux
ES: Redes de arrastre pelágico de puertas
DE: Pelagische Scherbrettnetze
DA: Énbådsflydetrawl
IT: Reti da traino pelagiche a divergenti
NL: Pelagische bordentrawl
PL: Włoki pelagiczne
SV: Trål med trålbord
PT: Rede de arrasto pelágico comportas
EL: Πελαγικές τράτες με πόρτες



CSITEP / ISSCFG: **PTM**

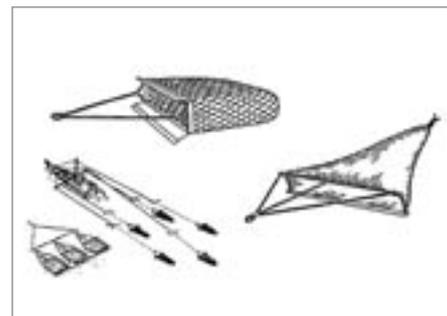
- EN:** Pelagic pair trawls
FR: Chaluts-boeufs pélagiques
ES: Redes de arrastre pelágico a la pareja
DE: Pelagische Zweischiiff-Netze
DA: Flydetrawl til partrawling
IT: Reti da traino pelagiche a coppia
NL: Pelagisch spannet
PL: Tuka pelagiczna
SV: Partrålar
PT: Redes de arrasto pelágico de parelha
EL: Πελαγικές τράτες με ζευγαρωτά σκάφη



EN: Dredges
FR: Dragues
ES: Rastras
DE: Dredgen
DA: Skrabere
EL: Δράγες
IT: Draghe
NL: Korren
PL: Dragi
SV: Skrapredskap
PT: Dragas

CSITEP / ISSCFG: OTT

EN: Otter twin trawls
FR: Chaluts jumeaux à panneaux
ES: Redes gemelas de arrastre
DE: Scherbrett-Hosennetze
DA: Dobbelttrawl
IT: Reti gemelle a divergenti
NL: Dubbele bordentrawl
PL: Zestaw dwuwłokowy
SV: Dubbeltrål
PT: Redes de arrasto geminadas com portas
EL: Τράτες με πόρτες με ζευγαρωτά σκάφη



CSITEP / ISSCFG: DRB

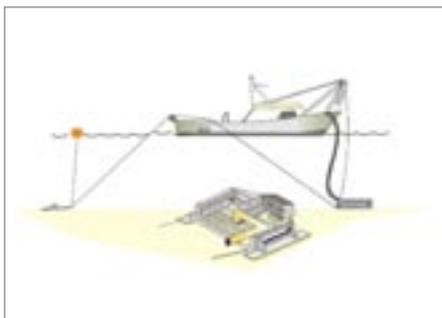
EN: Boat dredges
FR: Dragues remorquées par bateau
ES: Rastras para embarcación
DE: Von Boot gezogene Dredgen
DA: Skraber (trukket af fartøj)
IT: Draghe tirate da natanti
NL: Door een vaartuig gesleepte kor
PL: Dragi łodziowe
SV: Skrapor som används från fartyg
PT: Dragas rebocadas por navio
EL: Δράγες που σύρονται από σκάφος



CSITEP / ISSCFG: **DRH**

- EN:** Hand dredges used on board a vessel
FR: Dragues à main utilisée à bord d'un bateau
ES: Dragas de mano utilizadas a bordo de un buque
DE: Von Boot eingesetzte Handdredgen
DA: Håndbetjent skraber
IT: Draghe a mano usate a bordo
NL: Vanaf een vaartuig bediende handkor
PL: Ręczne dragi statkowe
SV: Handskrapor
PT: Dragas de mão utilizadas a bordo de um navio
EL: Δράγες χειρός των οποίων ο χειρισμός γίνεται από σκάφος

Fonte: <http://www.mapa.es/>

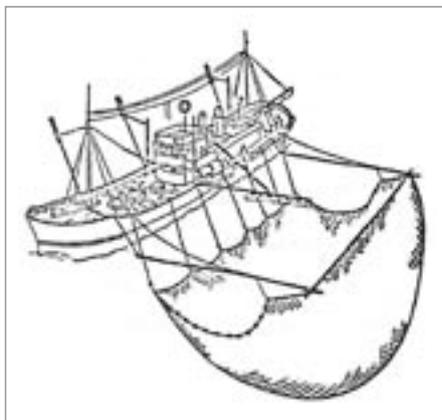


CSITEP / ISSCFG: **HMD**

- EN:** Mechanised dredges including suction dredges
FR: Dragues mécanisées inclues les dragues suceuses
ES: Dragas mecanizadas incluidas las dragas de succión
DE: Mechanische Dredgen einschließlich Saugdredgen
DA: Mekaniserede skraber, herunder sugskraber
IT: Draghe meccaniche comprese le turbosoffianti
NL: Gemechaniseerde dreg, eventueel met zuiger
PL: Dragi mechaniczne
SV: Mekaniska skrapor, även sugskrapor
PT: Dragas mecanizadas, incluindo as dragas hidráulicas
EL: Μηχανικές δράγες, συμπεριλαμβανομένων των απορροφητικών δραγών

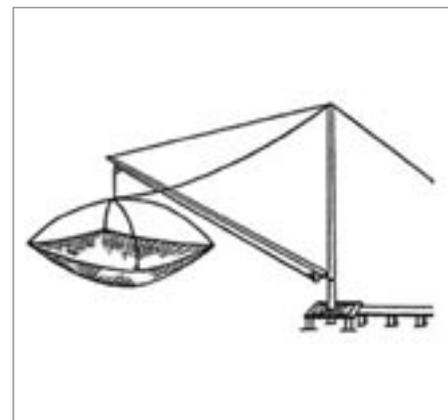
Fonte: Ferretti 2000

EN: Lift nets
FR: Filets soulevés
ES: Redes izadas
DE: Senk- und Hebenetze
DA: Løftenet
EL: Δίχτυα τύπου (αθερινολό-γου)
IT: Reti da raccolta
NL: Kruisnetten
PL: Podrywki
SV: Sänkhåvar
PT: Redes de sacada



CSITEP / ISSCFG: LNB

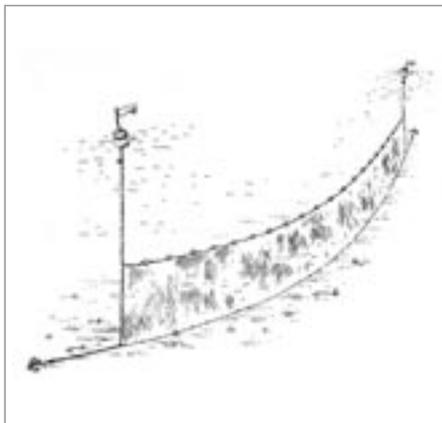
EN: Boat operated lift nets
FR: Filets soulevés manoeuvrés par bateau
ES: Redes izadas maniobradas desde embarcación
DE: Von Booten ausgesetzt (Senktuch)
DA: Synkenot
IT: Reti da raccolta manovrate da natanti
NL: Vanaf een vaartuig bediend kruisnet
PL: Podrywki łodziowe
SV: Sänkhåvar som används från båtar
PT: Redes de sacada manobradas por embarcações
EL: Δίχτυα τύπου «αθερινολόγου», των οποίων ο χειρισμός γίνεται από σκάφος



CSITEP / ISSCFG: LNS

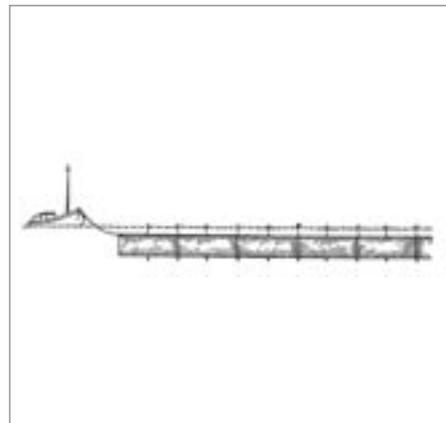
EN: Shore operated stationary lift nets
FR: Filets soulevés fixes manoeuvrés du rivage
ES: Redes izadas maniobradas desde la costa
DE: Stationär vom Ufer eingesetzt
DA: Faststående løftenet
IT: Quadre
NL: Vanaf de wal bediend kruisnet
PL: Stacjonarne podrywki brzegowe
SV: Fasta sänkhåvar som används från stranden
PT: Redes de sacada manobradas de terra
EL: Δίχτυα τύπου «αθερινολόγου» σταθερά των οποίων ο χειρισμός γίνεται από την ακτή

- EN:** Gill nets and entangling nets
FR: Filets maillants et filets emmêlants
ES: Redes de enmalle y redes de enredo
DE: Kiemen- und Verwickelnetze
DA: Garn
EL: Απλάδια δίχτυα και δίχτυα εμπλοκής
IT: Reti da imbrocco e da posta impiglianti
NL: Kieuw- en warrelnetten
PL: Stacjonarne podrywki brzegowe
SV: Bottengarn och insnärjningsnät
PT: Redes de emalhar e redes de enredar



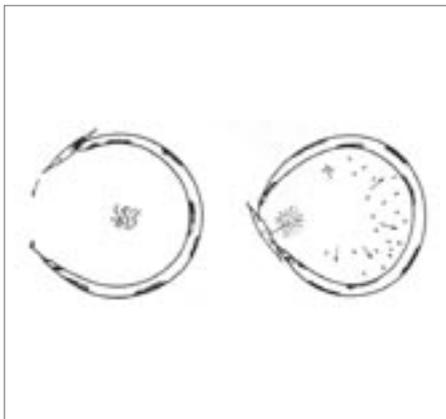
CSITEP / ISSCFG: **GNS**

- EN:** Set (anchored) gillnets
FR: Filets maillants calés (ancrés)
ES: Redes de enmalle caladas (volantas)
DE: Stellnetze
DA: Bundsat garn
IT: Reti da posta calate (ancorate)
NL: Geankerd kieuwnet
PL: Sieci skrzelowe stawne
SV: Fasta bottengarn (förankrade)
PT: Redes de emalhar fundeadas
EL: Στάσιμα απλάδια δίχτυα (αγκυροβολημένα)



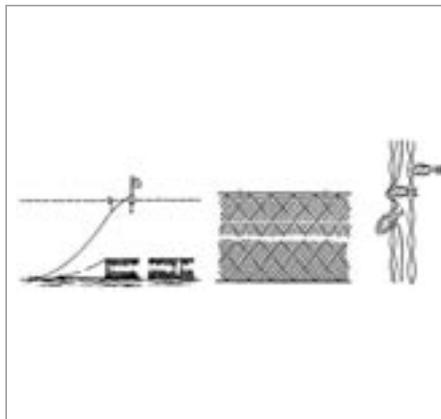
CSITEP / ISSCFG: **GND**

- EN:** Driftnet
FR: Filets maillants dérivants (filets dérivants)
ES: Redes de enmalle de deriva
DE: Treibnetze
DA: Drivgarn
IT: Reti da posta derivanti
NL: Drijfnet
PL: Sieci skrzelowe dryfujące
SV: Drivgarn med maskor
PT: Redes de emalhar de deriva
EL: Παρασυρόμενα απλάδια δίχτυα



CSITEP / ISSCFG: **GNC**

EN: Encircling gillnets
FR: Filets maillants encerclants
ES: Redes de enmalle de cerco
DE: Umschließende Kiemennetze
DA: Omkredsende garn
IT: Reti da posta circuitanti
NL: Omringend kieuwnet
PL: Sieci skrzelowe okrężające
SV: Instängningsnät
PT: Redes de emalhar envolventes
EL: Κυκλωτικά απλάδια δίχτυα



CSITEP / ISSCFG: **GTR**

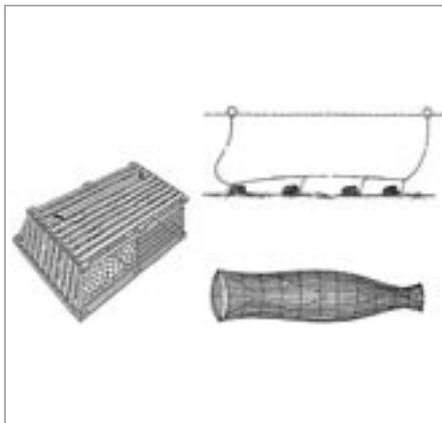
EN: Trammel nets
FR: Trémails
ES: Redes atrasmalladas
DE: Trammelnetze
DA: Toggegarn
IT: Reti a tremaglio
NL: Schakel
PL: Sieci oplątujące
SV: Grimgarn
PT: Tresmalhos
EL: Μανωμένα δίχτυα



CSITEP / ISSCFG: **GTN**

EN: Combined trammel and gillnets
FR: Trémails et filets maillants combinés
ES: Redes atrasmalladas y redes de enmalle combinadas
DE: Kombinierte Kiemen/Trammelnetze
DA: Kombineret garn og toggegarn
IT: Incastellate
NL: Gecombineerd kieuwnet en schakel
PL: Sieci oplątująco-skrzelowe
SV: Kombinerade botten- och grimgarn
PT: Redes mistas de emalhar-tresmalho
EL: Συνδυασμός μανωμένων και απλαδιών δίχτυων

EN: Traps
FR: Pièges
ES: Artes de trampa
DE: Fallen
DA: Fælder
EL: Παγίδες
IT: Trappole
NL: Korven
PL: Pułapkowe
SV: Fällor
PT: Armadilhas



CSITEP / ISSCFG: FPO

EN: Pots (traps)
FR: Nasses (casiers)
ES: Nasas
DE: Fangkörbe (Korbreusen)
DA: Tejne
IT: Nasse
NL: Korf (kubbe)
PL: Narzędzia pułapkowe
SV: Fallnät med fast ram
PT: Nassas (covos)
EL: Κοφινέλα (κιούρτοι)

EN: Hooks and lines

FR: Lignes et hameçons

ES: Líneas y anzuelos

DE: Leinen und Haken

DA: Liner og kroge

EL: Παραγάδια και αγκίστρια

IT: Lenze e ami

NL: Lijnen en haken

PL: Haczykowe

SV: Krokare och linor

PT: Linhas e anzóis

CSITEP / ISSCFG: **LHP**

EN: Hand lines and pole lines (hand operated)

FR: Lignes à main et lignes à cannes (manoeuvrées à la main)

ES: Líneas de mano y líneas de caña (maniobradas a mano)

DE: Hand- und Angelleinen (von Hand bedient)

DA: Håndsnøre og kastesnøre

IT: Lenze a mano e a canna (manovrate a mano)

NL: Handlijn of hengellijn (met de hand bediend)

PL: Haczykowe

SV: Pilk- och angelgarn (handstyrda)

PT: Linhas de mão e linhas de vara (operadas manualmente)

EL: Πετονιές χειρός και πετονιές με καλάμι (των οποίων ο χειρισμός γίνεται με το χέρι)

CSITEP / ISSCFG: **LHM**

EN: Hand lines and pole lines (mechanised)

FR: Lignes à main et lignes avec cannes (mécanisées)

ES: Líneas de mano y líneas de caña (mecanizadas)

DE: Hand- und Angelleinen (mechanisiert)

DA: Pilkemaskine

IT: Lenze a mano e a canna (meccanizzate)

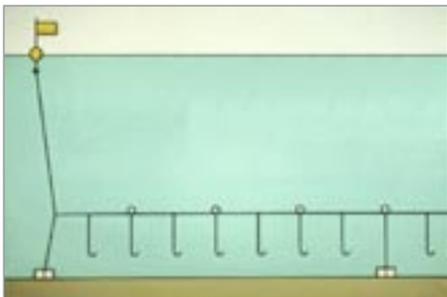
NL: Handlijn of hengellijn (gemechaniseerd)

PL: Wędy zmechanizowane

SV: Pilk- och angelgarn (pilkmaskinstyrda)

PT: Linhas de mão e linhas de vara (mecanizadas)

EL: Πετονιές χειρός και πετονιές με καλάμι (των οποίων ο χειρισμός γίνεται με τη βοήθεια μηχανής)



CSITEP / ISSCFG: **LLS**

EN: Set longlines

FR: Palangres calées

ES: Palangres calados

DE: Langleinen

DA: Langline til bundfiskeri

IT: Palangari fissi

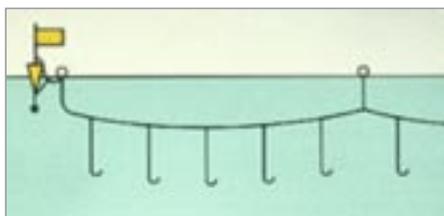
NL: Grondbeug

PL: Wędy zmechanizowane

SV: Förankrade backor/långrevar

PT: Palangres fundeadas

EL: Στάσιμα παραγάδια



CSITEP / ISSCFG: **LLD**

EN: Longlines (drifting)

FR: Palangres dérivantes

ES: Palangres de deriva

DE: Treibleinen

DA: Flydeline

IT: Palangari derivanti

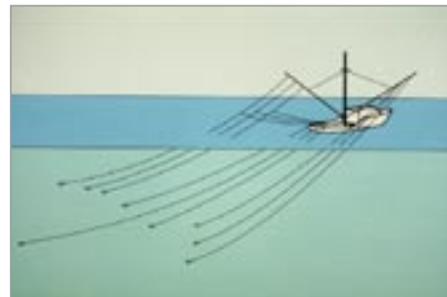
NL: Drijvende beug

PL: Takle dryfujące

SV: Drivande backor/långrevar

PT: Palangres de deriva

EL: Παρασυρόμενα παραγάδια



CSITEP / ISSCFG: **LTL**

EN: Troll lines

FR: Lignes de traîne

ES: Caceas

DE: Schleppangeln

DA: Dørgeline

IT: Lenze trainate

NL: Sleeplijnen

PL: Troling

SV: Dörjlinor

PT: Corricos

EL: Συρτές

ESPÉCIES DESEMBARCADAS

ESPÉCIE		ESPÉCIE		ESPÉCIE	
	Clupea harengus		Sprattus sprattus		Micromesistius poutassou
Código FAO * % 2006	her (P) 13,5	Código FAO * % 2006	spr (P) 9,3	Código FAO * % 2006	whb (P) 7,6
EN	Atlantic herring	EN	European sprat	EN	Blue whiting
FR	Hareng de l'Atlantique	FR	Sprat	FR	Merlan bleu
ES	Arenque del Atlántico	ES	Espadín	ES	Bacaladilla
DE	Atlantischer Fadenhering	DE	Sprotte	DE	Blauer Wittling
DA	Atlantisk trådsild	DA	Brisling	DA	Blåhvilling
IT	Alaccia vessillifera	IT	Spratto	IT	Melù
NL	Atlantische draadvinnige haring	NL	Sprot	NL	Blauwe wijting
PL	Opistonema atlantycka	PL	Szprot	PL	Błękitek
SV	Atlantisk trådsill	SV	Szprot	SV	Blekitek
PT	Machete do Atlântico	PT	Espadilha	PT	Verdinho
EL	Νηματορέγγα του Ατλαντικού	EL	Παπαλίνα	EL	Προσφυγάκι
ESPÉCIE		ESPÉCIE		ESPÉCIE	
	Ammodytes spp		Scomber scombrus		Sardina pilchardus
Código FAO * % 2006	san (D) 5,3	Código FAO * % 2006	mac (P) 4,7	Código FAO * % 2006	pil 4,6
EN	Sandeels nei	EN	Atlantic mackerel	EN	European pilchard
FR	Lançons nca	FR	Maquereau commun	FR	Sardine commune
ES	Lanzones nep	ES	Caballa del Atlántico	ES	Sardina europea
DE	Sandaale	DE	Europäische Makrele	DE	Sardine
DA	Tobisslægt	DA	Almindelig makrel	DA	Europæisk sardin
IT	Cicerello	IT	Sgombro, Maccarello	IT	Sardina
NL	Zandspieringen	NL	Makreel	NL	Sardine
PL	Dobijakowate	PL	Makrela atlantycka	PL	Sardynka europejska
SV	Tobisar	SV	Makrill	SV	Sardin
PT	Amodíteo	PT	Sarda	PT	Sardinha
EL	αμμοδύτης ο λογχοειδής	EL	σκουμπρί	EL	Σαρδέλα

* (D) Espécies demersais sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (P) Espécies pelágicas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (H) Espécies de águas profundas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas

		ESPÉCIE			ESPÉCIE			ESPÉCIE	
		Trachurus trachurus			Engraulis encrasicolus			Katsuwonus pelamis	
		Código FAO * % 2006	hom (P) 3,1			Código FAO * % 2006	ane (P) 2,4	Código FAO * % 2006	skj 7,6
EN	Atlantic horse mackerel			EN	European anchovy			EN	Skipjack
FR	Chinchard d'Europe			FR	Anchois			FR	Listao
ES	Jurel			ES	Boquerón			ES	Listado
DE	Holzmakrele			DE	Sardelle			DE	Echter Bonito
DA	Almindelig hestemakrel			DA	Europæisk ansjos			DA	Bugstribet bonit
IT	Sugarello			IT	Acciuga			IT	Tonnetto striato
NL	Horsmakreel			NL	Ansjovis			NL	Gestreepte tonijn
PL	Ostrobok			PL	Sardela europejska			PL	Bonito
SV	Taggmakrill			SV	Ansjovis			SV	Bonit
PT	Carapau-branco			PT	Biqueirão			PT	Gaiado
EL	σαμπανιός			EL	Γαύρος			EL	Παλαμίδα
		ESPÉCIE			ESPÉCIE			ESPÉCIE	
		Gadus morhua			Trachurus spp			Thunnus albacares	
		Código FAO * % 2006	cod (D) 2,3			Código FAO * % 2006	jax (P) 2,0	Código FAO * % 2006	yft 1,6
EN	Atlantic cod			EN	Jack and horse mackerels nei			EN	Yellowfin tuna
FR	Morue de l'Atlantique			FR	Chinchards noirs nca			FR	Albacore
ES	Bacalao del Atlántico			ES	Jureles nep			ES	Rabil
DE	Kabeljau			DE	Stöcker			DE	Gelbflossenthun
DA	Atlantisk torsk			DA	Hestemakrelarter			DA	Gulfinnet tun
IT	Merluzzo bianco			IT	Suri			IT	Tonno pinna gialla
NL	Atlantische kabeljauw			NL	Horsmakrelen			NL	Geelvintonijn
PL	Dorsz			PL	Ostroboki			PL	Tuńczyk złoty
SV	Torsk			SV	Taggmakrillar			SV	Gulfnad tonfisk
PT	Bacalhau-do-atlântico			PT	Carapaus			PT	Atum-albacora
EL	γάδος			EL	Σαυριδία			EL	τόνος κιτρινόπτερος

* (D) Espécies demersais sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (P) Espécies pelágicas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (H) Espécies de águas profundas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas

		ESPÉCIE			ESPÉCIE		
		Sardinella aurita			Merluccius merluccius	Pleuronectes platessa	
		Código FAO * % 2006	saa 1,5			Código FAO * % 2006	ple (D) 1,3
EN	Round sardinella			EN	European hake		European plaice
FR	Allache			FR	Merlu européen		Plie d'Europe
ES	Alacha			ES	Merluza europea		Solla europea
DE	Ohrensardine			DE	Seehecht		Scholle
DA	Rund sardinell			DA	Europæisk kulmule		Rødspætte
IT	Sardella d'Africa			IT	Nasello		Passera
NL	Gouden sardinella			NL	Heek		Schol
PL	Sardynela			PL	Morszczuk		Gładzica
SV	Rund sardinell			SV	Kummel		Rödspätta
PT	Sardinela lombuda			PT	Pescada-branca		Solha
EL	φρίσσα			EL	Μπακαλιάρος		ευρωπαϊκή χωματίδα
		ESPÉCIE			ESPÉCIE		
		Mytilus edulis			Nephrops norvegicus	Pollachius virens	
		Código FAO * % 2006	mus 1,3			Código FAO * % 2006	nep (D) 1,2
EN	Blue mussel			EN	Norway lobster		Saithe (=Pollock)
FR	Moule commune			FR	Langoustine		Lieu noir
ES	Mejillón común			ES	Cigala		Carbonero (=Colín)
DE	Pfahlmuschel			DE	Kaisergranat		Seelachs
DA	Blåmusling			DA	Jomfruhummer		Sej
IT	Mitilo comune			IT	Scampo		Merluzzo carbonaro
NL	Mossel			NL	Langoustine		Koolvis
PL	Omulek jadalny			PL	Homarzec		Czarniak
SV	Blåmussla			SV	Havskräfta		Gråsej
PT	Mexilhão vulgar			PT	Lagostim		Escamudo
EL	μούδι			EL	Καραβίδα		μαύρος μπακαλιάρος

* (D) Espécies demersais sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (P) Espécies pelágicas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (H) Espécies de águas profundas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas

**ESPÉCIE****Melanogrammus aeglefinus**Código FAO* had (D)
% 2006 1,0**ESPÉCIE****Pecten maximus**Código FAO* sce
% 2006 0,9**ESPÉCIE****Crangon crangon**Código FAO* csh
% 2006 0,7

EN	Haddock	Great Atlantic scallop	Common shrimp
FR	Eglefin	Coquille StJacques atlantique	Crevette grise
ES	Eglefino	Vieira (=Concha de Santiago)	Quisquilla
DE	Schellfisch	Südatlantische Kammuschel	Granat
DA	Kuller	Ribbet kammusling	Sandhest
IT	Eglefino	Cappasanta sudatlantica	Gamberetto grigio
NL	Schelvis	Zuidatlantische mantel	Noordzeegarnaal
PL	Plamiak	Przegrzebek zwyczajny	Garnela
SV	Kolja	Egentlig pilgrimsmussla	Sandräka
PT	Arinca	Vieira do Atlântico Sul	Camarão negro
EL	μελανόγραμμας γάδος	χτένι	σταχτογαρίδα

**ESPÉCIE****Trisopterus esmarkii**Código FAO* nop (D)
% 2006 0,7**ESPÉCIE****Cancer pagurus**Código FAO* cre
% 2006 0,7**ESPÉCIE****Thunnus alalunga**Código FAO* alb
% 2006 0,7

EN	Norway pout	Edible crab	Albacore
FR	Tacaud norvégien	Tourteau	Germon
ES	Faneca noruega	Buey de mar	Atún blanco
DE	Stintdorsch	Taschenkrebs	Weißer Thun
DA	Sperling	Almindelig taskekrabbe	Hvid tun
IT	Merluzzo norvegese	Granciporro	Alalunga
NL	Kever	Noordzeekrab	Witte tonijn
PL	Okowiel	Krab kieszeniec	Tuńczyk długopłetwy
SV	Vitlinglyra	Krabtaska	Vit tonfisk
PT	Faneca-norueguesa	Sapateira	Atum-voador
EL	σύκο της Νορβηγίας	κάβουρας	Τόνος μακρύπτερος

* (D) Espécies demersais sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (P) Espécies pelágicas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (H) Espécies de águas profundas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas

**ESPÉCIE****Scomber japonicus**

Código FAO* mas
% 2006 0,6

EN	Chub mackerel
FR	Maquereau espagnol
ES	Estornino
DE	Spanische Makrele
DA	Spansk makrel
IT	Sgombro
NL	Spaanse makreel
PL	Makrela japońska
SV	Stillahavsmakrill
PT	Cavala-do-japão
EL	κολιός

**ESPÉCIE****Merlangius merlangus**

Código FAO* whg (D)
% 2006 0,6

Whiting
Merlan
Plegonero, Merlán
Wittling
Hvilling
Merluzzetto bruno
Wijting
Witlinek
Vitling
Badejo
νταούκι του Ατλαντικού

**ESPÉCIE****Xiphias gladius**

Código FAO* swo (P)
% 2006 0,6

Swordfish
Espadon
Pez espada
Schwertfisch
Sværdfisk
Pesce spada
Zwaardvis
Miecznik
Svärdfisk
Espadarte
Ξιφίας

**ESPÉCIE****Sardinella spp**

Código FAO* six
% 2006 0,5

EN	Sardinellas nei
FR	Sardinelles nca
ES	Sardinelas nep
DE	Sardinellen
DA	Sardineller
IT	Alacce
NL	Sardinella's
PL	Sardynela
SV	Sardineller
PT	Sardinelas
EL	τριχιοί

**ESPÉCIE****Solea solea**

Código FAO* sol (D)
% 2006 0,5

Common sole
Sole commune
Lenguado común
Gemeine Seezunge
Almindelig tunge
Sogliola
Tong
Sola zwyczajna
Tunga
Linguado
γλώσσα

**ESPÉCIE****Prionace glauca**

Código FAO* bsh
% 2006 0,5

Blue shark
Peau bleue
Tiburón azul
Blauhai
Blåhaj
Verdesca
Blauwe haai
żarłacz błękitny
Blåhaj
Tintureira
γλαυκοκαρχαρία

* (D) Espécies demersais sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (P) Espécies pelágicas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (H) Espécies de águas profundas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas

 ESPÉCIE Sebastes spp Código FAO* red % 2006 0,5			 ESPÉCIE Buccinum undatum Código FAO* whe % 2006 0,5			 ESPÉCIE Thunnus obesus Código FAO* bet % 2006 0,5		
EN	Atlantic redfishes nei		Whelk		Bigeye tuna			
FR	Sébastes de l'Atlantique nca		Buccin		Thon obèse (=Patudo)			
ES	Gallinetas del Atlántico nep		Bocina		Patudo			
DE	Rotbarsch		Wellhornschnecke		Großaugenthun			
DA	Rødfiskarter		Konksnegl		Storøjet tun			
IT	Scorfani del Nord		Buccina		Tonno obeso			
NL	Roodbaarzen		Wulk		Grootoogtonijn			
PL	Karmazyn		Trąbik zwyczajny		Opastun			
SV	Kungsfiskar		Valthornssnäcka		Storögd tonfisk			
PT	Cantarihos-do-norte nia		Búzio		Atum-patudo			
EL	κοκκινόψαρα		βούκινο		τόνος μεγαλόφθαλμος			
 ESPÉCIE Chamelea gallina Código FAO* sve % 2006 0,4			 ESPÉCIE Lophius piscatorius Código FAO* mon (D) % 2006 0,4			 ESPÉCIE Pandalus borealis Código FAO* pra (D) % 2006 0,4		
EN	Striped venus		Angler (=Monk)		Northern prawn			
FR	Petite pnaire		Baudroie commune		Crevette nordique			
ES	Chirla		Rape		Camarón norteño			
DE	Gestreifte Venusmuschel		Seeteufel		Grönlandgarnele			
DA	Stribet venusmusling		Havtaske		Dybvandsreje			
IT	Vongola		Rana pescatrice		Gamberello boreale			
NL	Venuschelp		Zeeduivel		Noorse garnaal			
PL	Wenus kurza		żabnica		Krewetka północna			
SV	Randig venusmussla		Marulk		Nordhavsräka			
PT	Pé de burrinho		Tamboril		Camarão-boreal			
EL	κυδώνι		Βατραχόψαρο		γαρίδα της Αρκτικής			

* (D) Espécies demersais sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (P) Espécies pelágicas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (H) Espécies de águas profundas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas

**ESPÉCIE****Octopus vulgaris**

Código FAO *
% 2006

occ
0,4

EN	Common octopus
FR	Pieuvre
ES	Pulpo común
DE	Gewöhnlicher Krake
DA	Almindelig ottearmet blæksprutte
IT	Polpo di scoglio
NL	Octopus
PL	Ośmiornica
SV	Vanlig åttaarmad bläckfisk
PT	Polvo-vulgar
EL	Χταπόδι

**ESPÉCIE****Platichthys flesus**

Código FAO *
% 2006

fle (D)
0,4

EN	European flounder
FR	Flet d'Europe
ES	Platija europea
DE	Flunder
DA	Skrubbe
IT	Passera pianuzza
NL	Bot
PL	Stornia
SV	Skrubbskädda
PT	Solha das pedras
EL	φάσι

**ESPÉCIE****Raja spp**

Código FAO *
% 2006

ska (D)
0,4

EN	Raja rays nei
FR	Pocheteaux et raies raja nca
ES	Rayas raja nep
DE	Rochen
DA	Rokkeslægt
IT	Razze
NL	Roggen
PL	Rajowate
SV	Rocka
PT	Raias
EL	σελάχια

**ESPÉCIE****Reinhardtius hippoglossoides**

Código FAO *
% 2006

ghl (D)
0,4

EN	Greenland halibut
FR	Flétan noir
ES	Fletán negro
DE	Grönland-Heilbutt
DA	Almindelig hellefisk
IT	Ippoglosso nero, Halibut, Halibut di Groenlandia
NL	Groenlandse heilbot
PL	Halibut niebieski
SV	Liten hälllefundra
PT	Alabote-negro
EL	ιππόγλωσσα

**ESPÉCIE****Thunnus thynnus**

Código FAO *
% 2006

bft (P)
0,3

EN	Atlantic bluefin tuna
FR	Thon rouge de l'Atlantique
ES	Atún rojo del Atlántico
DE	Roter Thun
DA	Almindelig tun
IT	Tonno rosso
NL	Blauwvintonijn
PL	Tuńczyk błękitnopletywy
SV	Tonfisk
PT	Atum-rabilho
EL	Τόνος

**ESPÉCIE****Mullus spp**

Código FAO *
% 2006

mux
0,3

EN	Surmulletts (=Red mullets) nei
FR	Rougets nca
ES	Salmonetes nep
DE	Meerbarben
DA	Mullearter
IT	Triglie
NL	Zeebarbelen
PL	Barweny
SV	Mullar
PT	Salmonetes
EL	Μπαρμπούνια

* (D) Espécies demersais sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (P) Espécies pelágicas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (H) Espécies de águas profundas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas

**ESPÉCIE****Cerastoderma edule**

Código FAO* coc
% 2006 0,3

EN	Common edible cockle
FR	Coque commune
ES	Berberecho común
DE	Herzmuschel
DA	Almindelig hjertemusling
IT	Cuore
NL	Kokkel
PL	Sercówka jadalna
SV	Vanlig hjärtmussla
PT	Berbigão vulgar
EL	μεθύστρα

**ESPÉCIE****Perca fluviatilis**

Código FAO* fpe
% 2006 0,3

EN	European perch
FR	Perche europeenne
ES	Perca
DE	Flußbarsch
DA	Almindelig aborre
IT	Pesce persico
NL	Baars
PL	Okon
SV	Abborre
PT	Perca europeia
EL	ποταμόπερκα

**ESPÉCIE****Parapenaeus longirostris**

Código FAO* dps
% 2006 0,3

EN	Deepwater rose shrimp
FR	Crevette rose du large
ES	Gamba de altura
DE	Rosa Garnele
DA	Dybvandsrosenreje
IT	Gambero rosa mediterraneo
NL	Roze diepzeegarnaal
PL	Krewetka głębokowodna
SV	Djuphavsräka
PT	Gamba-branca
EL	Κόκκινη γαρίδα βαθέων υδάτων

**ESPÉCIE****Merluccius hubbsi**

Código FAO* hkp
% 2006 0,3

EN	Argentine hake
FR	Merlu d'Argentine
ES	Merluza argentina
DE	Argentinischer Seehecht
DA	Kulmule
IT	Nasello argentino
NL	Argentijnse heek
PL	Morszczuk argentyński
SV	Argentinsk kummel
PT	Pescada argentina
EL	μερλούκιος Αργεντινής

**ESPÉCIE****Conger conger**

Código FAO* coe
% 2006 0,2

EN	European conger
FR	Congre commun
ES	Congrio común
DE	Meeraal
DA	Almindelig havål
IT	Grongo
NL	Congeraal
PL	Konger
SV	Havsål
PT	Congro
EL	Μουγγρί

**ESPÉCIE****Trisopterus luscus**

Código FAO* bib
% 2006 0,2

EN	Pouting (=Bib)
FR	Tacaud commun
ES	Faneca
DE	Franzosendorsch
DA	Skægtorsk
IT	Merluzzo francese
NL	Steenbolk
PL	Bielmik
SV	Skäggtorsk
PT	Faneca comum
EL	σύκο του Ατλαντικού

* (D) Espécies demersais sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (P) Espécies pelágicas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (H) Espécies de águas profundas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas

**ESPÉCIE****Coryphaenoides rupestris**Código FAO * rng (H)
% 2006 0,2

EN	Roundnose grenadier
FR	Grenadier de roche
ES	Granadero de roca
DE	Grenadierfisch
DA	Almindelig skolæst
IT	Pesce sorcio
NL	Roundnose grenadier
PL	Buławik czarny
SV	Skoläst
PT	Lagartixa-da-rocha
EL	γρεναδιέρος των βράχων

**ESPÉCIE****Esox lucius**Código FAO * fpi
% 2006 0,2

EN	Northern pike
FR	Brochet du nord
ES	Lucio
DE	Hecht
DA	Almindelig gedde
IT	Luccio
NL	Snoek
PL	Szczupak
SV	Gädda
PT	Lúcio comum
EL	τούρνα

**ESPÉCIE****Limanda limanda**Código FAO * dab (D)
% 2006 0,2

EN	Common dab
FR	Limande
ES	Lenguadina
DE	Kliesche, Scharbe
DA	Almindelig ising
IT	Limanda
NL	Schar
PL	Zimnica
SV	Sandskädda
PT	Limanda
EL	γλώσσα λιμάντα

**ESPÉCIE****Lepidorhombus spp**Código FAO * lez (D)
% 2006 0,2

EN	Megrims nei
FR	Cardines nca
ES	Gallos nep
DE	Butte
DA	Glashvarreslægt, Glashvarrearer
IT	Lepidorombi
NL	Scharretongen
PL	Smuklice
SV	Glasvarar
PT	Areeiros
EL	γλώσσες, ζαγκέτες

**ESPÉCIE****Mullus barbatus**Código FAO * mut
% 2006 0,2

EN	Red mullet
FR	Rouget de vase
ES	Salmonete de fango
DE	Streifenbarbe, Rotbart, Gestreifte Meerbarbe
DA	Europæisk mulle, Stribet mulle
IT	Triglia di scoglio
NL	Mul
PL	Barwena
SV	Mulle
PT	Salmonete legítimo, Salmonete vermelho
EL	μπαρμπούνι

**ESPÉCIE****Macrurus magellanicus**Código FAO * grm
% 2006 0,2

EN	Patagonian grenadier
FR	Grenadier patagonien
ES	Merluza de cola
DE	Patagonischer Grenadier
DA	Patagonisk langhale
IT	Merluzzo granatiere
NL	Patagonische grenadier
PL	Miruna patagonska
SV	Chilensk hoki
PT	Granadeiro-da-Patagónia
EL	γρεναδιέρος της Παταγωνίας

* (D) Espécies demersais sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (P) Espécies pelágicas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (H) Espécies de águas profundas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas

			ESPÉCIE Patagonotothen ramsayi Código FAO * pat % 2006 0,2						ESPÉCIE Mullus surmuletus Código FAO * mur % 2006 0,2						ESPÉCIE Cyprinus carpio Código FAO * fcp % 2006 0,2		
EN	Longtail Southern cod, Ramsay's icefish			Surmullet			Common carp										
FR	Notothénia queue longue			Rouget de roche			Carpe commune										
ES	Nototenia coluda			Salmonete de roca			Carpa										
DE	Ramsays Notothenia			Gemeine Goldmakrele			Karpfen, Flußkarpfen										
DA	Ramsays isfisk			Guldmakrel			Almindelig karpe										
IT	Nototenia			Lampuga			Carpa comune										
NL	Ramsays rotskabeljauw			Goudmakreel			Karper										
PL	Nototenia falklandzka			Koryfena			Karp dziki a. sazan										
SV	Ramsays noting			Guldmakrill			Karp										
PT	Nototénia de Ramsay			Doirado			Carpa comum										
EL	νοτοθένια			Κυνηγός			κυπρίνος										
			ESPÉCIE Illex argentinus Código FAO * sqa % 2006 0,2						ESPÉCIE Chlamys (Aequipecten) opercularis Código FAO * qsc % 2006 0,2						ESPÉCIE Molva molva Código FAO * lin (H) % 2006 0,2		
EN	Argentine shortfin squid			Queen scallop			Ling										
FR	Encornet rouge argentin			Vanneau			Lingue										
ES	Pota argentina			Volandeira			Maruca										
DE	Argentinischer Kurzflossenkalmar			Bunte Kammmuschel			Leng										
DA	Argentinsk blæksprutte			Almindelig jomfruøsters			Lange										
IT	Calamaro Illex			Canestrello, Pettine			Molva										
NL	Argentijnse rode pijlinktvis			Wijde mantel			Leng										
PL	Kalmar argentyński			Przegrzebek			Molwa										
SV	Argentinsk bläckfisk			Drottningkammussla			Långa										
PT	Pota-argentina			Leque			Maruca										
EL	θράψαλο της Αργεντινής			χτένι			ποντίκι										

* (D) Espécies demersais sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (P) Espécies pelágicas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (H) Espécies de águas profundas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas

		ESPÉCIE				ESPÉCIE				ESPÉCIE	
			Boops boops		Dicentrarchus labrax		Loligo spp				
		Código FAO *	bog	Código FAO *	bss	Código FAO *	sqc				
		% 2006	0,2	% 2006	0,2	% 2006	0,2				
EN	Bogue			EN	European seabass						
FR	Bogue			FR	Bar européen						
ES	Boga			ES	Lubina						
DE	Gelbstriemen, Ochsenauge			DE	Wolfsbarsch						
DA	Okseøjefisk			DA	Almindelig bars						
IT	Boga			IT	Spigola						
NL	Bokvis			NL	Zeebaars						
PL	Bops			PL	Labraks						
SV	Oxögonfisk			SV	Havsabborre						
PT	Boga-do-mar			PT	Robalo-legítimo						
EL	γόπα			EL	λαβράκι						
			Microstomus kitt		Brama brama		Eledone spp				
		Código FAO *	lem (D)	Código FAO *	ocm	Código FAO *	grrm				
		% 2006	0,2	% 2006	0,2	% 2006	0,2				
EN	Lemon sole			EN	Atlantic pomfret						
FR	Limande sole			FR	Grande castagnole						
ES	Mendo limón			ES	Japuta						
DE	Limande			DE	Brachsenmakrele						
DA	Rødtunge			DA	Havbrasen						
IT	Sogliola limanda			IT	Pesce castagna						
NL	Tongschar			NL	Braam						
PL	Złocica			PL	Brama						
SV	Bergskädda			SV	Havsbraxen						
PT	Solha-limão			PT	Χαputa						
EL	λεμονόγλωσσα			EL	καστανόψαρο						

* (D) Espécies demersais sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (P) Espécies pelágicas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (H) Espécies de águas profundas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas

		ESPÉCIE			ESPÉCIE		
Aphanopus carbo		Código FAO *	Dissostichus eleginoides		Código FAO *	Squilla mantis	
% 2006		bsf	% 2006		top	% 2006	
0,1			0,1			mts	
EN	Black scabbardfish			Patagonian toothfish			Spottail mantis squillid
FR	Sabre noir			Légine australe			Squille ocellée
ES	Sable negro			Merluza austral negra			Galera ocelada
DE	Schwarzer Degenfisch			Mittelmeer-Miesmuschel			Gemeiner Heuschreckenkrebs
DA	Sort sabelfisk			Middelhavsbålåmusling			Søknæler
IT	Pesce sciabola nero			Cozza			Pannocchia
NL	Zwarte haarstaart			Middellandse-Zeemosse			Bidsprinkhaankreeft
PL	Pałasz czarny			Omulek śródziemnomorski			Krewetka modliszkowa
SV	Dolkfisk			Blåmussla			Mantis
PT	Peixe-espada-preto			Mexilhão-do-Mediterrâneo			Zagaia-castanheta
EL	μαύρο σπαθόψαρο			Μύδι			Κατοσαρίδα της θάλασσας
		ESPÉCIE			ESPÉCIE		
Sebastes mentella		Código FAO *	Pollachius pollachius		Código FAO *	Sepia officinalis	
% 2006		reb (D)	% 2006		pol (D)	% 2006	
0,1			0,1			ctc	
EN	Beaked redfish			Pollack			Common cuttlefish
FR	Sébaste du nord			Lieu jaune			Seiche commune
ES	Gallineta nórdica			Abadejo			Sepia común
DE	Tiefenbarsch			Pollack			Gemeiner Tintenfisch
DA	Dybhavsrødfisk			Lyssej			Sepiablæksprutte
IT	Sebaste			Merluzzo giallo			Seppia
NL	Diepzeeroodbaars			Pollak			Gewone zeekat
PL	Karmazyn mentela			Rdzawiec			Małtwa
SV	Djuphavskungsfisk			Bleka			Sepiabläckfisk
PT	Peixe vermelho da fundura			Juliana			Choco
EL	κοκκινόψαρο του βυθού			κίτρινος μπακαλιάρος			Σουπιά

* (D) Espécies demersais sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (P) Espécies pelágicas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (H) Espécies de águas profundas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas

**ESPÉCIE****Glycymeris glycymeris**

Código FAO *
% 2006

gkl
0,1

EN	Common European bittersweet, Dog cockle
FR	Amande commune
ES	Almendra de mar
DE	Meermandel
DA	Europæisk bittersødmusling
IT	Piè d'asino
NL	Amande
PL	Grzebiolinek
SV	Kammussla
PT	Castanhola do mar
EL	γαίρουδοχτένι

**ESPÉCIE****Stizostedion lucioperca**

Código FAO *
% 2006

fpp
0,1

Pike-perch
Sandre
Lucioperca
Sandart
Sandart
Sandra
Snoekbaars
Sandacz
Gös
Lucioperca
ποταμολάβρακο

**ESPÉCIE****Maja squinado**

Código FAO *
% 2006

scr
0,2

Spinous spider crab
Araignée européenne
Centolla europea
Seespinne
Edderkopkrabbe
Granseola
Spinkrab
Häxkrabba
Santola-europeia
καβουρομάνα

**ESPÉCIE****Abramis brama**

Código FAO *
% 2006

fbm
0,1

EN	Freshwater bream
FR	Brème d'eau douce
ES	Brema común
DE	Bresen
DA	Brasen
IT	Abramide
NL	Brasem
PL	Leszcz aralsko-kaspijski
SV	Braxen
PT	Brema
EL	λεστιά

**ESPÉCIE****Lepidorhombus whiffiagonis**

Código FAO *
% 2006

meg (D)
0,1

Megrim
Cardine franche
Gallo del Norte
Migram
Glashvarre
Rombo quattrocchi
Viervlekkige scharretong
Smuklica
Glasvar
Areiro comum
ζαγκέτα

**ESPÉCIE****Glyptocephalus cynoglossus**

Código FAO *
% 2006

wit (D)
0,1

Witch flounder
Plie cynoglosse, Plie grise
Mendo
Rotzunge
Almindelig skærising
Passera lingua di cane
Witje
Szkarłacia
Rödtunga
Pota europeia
θράψαλο

* (D) Espécies demersais sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (P) Espécies pelágicas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (H) Espécies de águas profundas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas

		ESPÉCIE				ESPÉCIE				ESPÉCIE	
			Todarodes sagittatus		Coregonus albula		Spicara spp				
		Código FAO *	sqe	Código FAO *	fve	Código FAO *	pic				
		% 2006	0,1	% 2006	0,1	% 2006	0,1				
EN	European flying squid			Vendace			Picarels nei				
FR	Toutenon commun			Corégone blanc			Mendoles, Picarels nca				
ES	Pota europea			Corégono blanco			Chucas, carameles nep				
DE	Pfeilkalmar			Silbermaräne			Laxierfisch				
DA	Flyveblæksprutte			Heltling			Pikarel				
IT	Todaro			Coregone bianco			Mennole				
NL	Grote pijlinktvis			Kleine marene			Pikarel				
PL	kałamarnica krótkopłetwa, kalmar illex			Sielawa			Pikarel				
SV	Bläckfisk			Siklöja			Picarell				
PT	Pota europeia			Corégono-branco			Trombeiros				
EL	θράψαλο			λευκοκορέγονος			μενούλα				
		ESPÉCIE		ESPÉCIE		ESPÉCIE					
			Scyliorhinus canicula		Micromesistius australis		Chelidonichthys cuculus				
		Código FAO *	syc	Código FAO *	pos	Código FAO *	gur				
		% 2006	0,1	% 2006	0,1	% 2006	0,1				
EN	Small-spotted catshark			Southern blue whiting			Red gurnard				
FR	Petite roussette			Merlan bleu austral			Grondin rouge				
ES	Pintarroja			Polaca austral			Arete				
DE	Fleckhai			Südlicher Wittling			Kuckucks-Knurrhahn				
DA	Småpletlet rødhaj			Sydlig sortmund			Tværstribet knurhane				
IT	Boccanera			Merlú australe			Capone cocchio				
NL	Zwartmond-hondshaai			Zuidelijke blauwe wijting			Engelse poon				
PL	Piłogon			Błękitek południowy			Kurek napłon				
SV	Hågäl			Verdinho austral			Rödknot				
PT	Pata-roxa-pequena			Verdinho austral			Cabra vermelha				
EL	σκυλάκι			προσφυγάκι της Αυστραλίας			καπόνι				

* (D) Espécies demersais sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (P) Espécies pelágicas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (H) Espécies de águas profundas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas

**ESPÉCIE****Euphausia superba**

Código FAO * kri
% 2006 0,1

EN	Antarctic krill
FR	Krill antarctique
ES	Krill antártico
DE	Antarktischer Krill
DA	Antarktisk krill
IT	Krill antartico
NL	Antarctische krill
PL	Kryl antarktyczny
SV	Antarktisk krill
PT	Krill do Antártico
EL	κριλ της Ανταρκτικής

**ESPÉCIE****Rutilus spp**

Código FAO * frx
% 2006 0,1

Roaches nei
Gardons nca
Rutilus nep
Rotaugen
Karpefiskarter
Triotti
Blankvoorns
Wyrozub
Mörtar
Pardelhas, bogardos e ruivacas
δρομίτσες

**ESPÉCIE****Psetta maxima**

Código FAO * tur (D)
% 2006 0,1

Turbot
Turbot
Rodaballo
Steinbutt
Pighvar
Rombo chiodato
Tarbot
Skarp
Piggvar
Pregado
Καλκάνι

**ESPÉCIE****Pagellus spp**

Código FAO * pax
% 2006 0,1

EN	Pandoras nei
FR	Pageots
ES	Brecas nep
DE	Meerbrassen
DA	Blankestenslægt
IT	Pagelli
NL	Zeebrasems
PL	Prażmowate
SV	Havsrudefiskar
PT	Besugos
EL	λυθρίνια

**ESPÉCIE****Sarda sarda**

Código FAO * bon
% 2006 0,1

Atlantic bonito
Bonite à dos rayé
Bonito del Atlántico
Pelamide
Rygstribet pelamide
Palamita
Atlantische boniter
Pelamida
Ryggstrimmig pelamid
Bonito-listado
ρίκι

**ESPÉCIE****Aristeus antennatus**

Código FAO * ara
% 2006 0,1

Blue and red shrimp
Crevette rouge
Gamba rosada
Afrikanische Tiefseegarnele
Blårød reje
Gambero viola
Blauwrode diepzeegarnaal
Krewetka niebiesko-czerwona
Blåröd räka
Camarão-vermelho
Κόκκινη γαρίδα

* (D) Espécies demersais sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (P) Espécies pelágicas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (H) Espécies de águas profundas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas

		ESPÉCIE			ESPÉCIE			ESPÉCIE
			Zeus faber			Trachurus picturatus		
		Código FAO *	jod		Código FAO *	jaa (P)		Código FAO *
		% 2006	0,1		% 2006	0,1		% 2006
EN	John dory				Blue jack mackerel			Black seabream
FR	Saint Pierre				Chinchard du large			Dorade grise
ES	Pez de San Pedro				Jurel de altura (=Chicharro)			Chopa
DE	Heringskönig				Blaue Bastardmakrele			Streifenbrasse
DA	Atlantisk sanktpetersfisk				Blå hestemakrel			Almindelig havrude
IT	Pesce san Pietro				Sugarello pittato			Tanuta
NL	Zonnevis				Blauwe horsmakreel			Zeekarper
PL	Piotrosz				Ostrobok czarny			Kantar
SV	Sanktpersfisk				Blå taggmakrill			Havsruda
PT	Galo-negro				Carapau-negrão			Choupa
EL	χριστόψαρο				μαυροσαύριδο της Αυστραλίας			σκαθάρι
			Rutilus rutilus			Penaeus kerathurus		
		Código FAO *	fro		Código FAO *	tgs		Código FAO *
		% 2006	0,1		% 2006	0,1		% 2006
EN	Roach				Caramote prawn			Mediterranean horse mackerel
FR	Gardon				Caramote			Chinchard à queue jaune
ES	Rutilo				Langostino			Jurel mediterráneo
DE	Plötze				Furchengarnele			Mittelmeer-Bastardmakrele
DA	Skalle				Rynket reje			Middelhavshestemakrel
IT	Triotto rosso				Mazzancolla			Sugarello maggiore
NL	Blankvoorn				Melicertus kerathurus			Middellandse Zeehorsmakreel
PL	Wyrozub							Ostrobok adeński
SV	Mört				Gaffelräka			Medelhavsmakrill
PT	Ruivaca				Gamba manchada			Carapau-do-mediterrâneo
EL	πλατίτσα				γάμπαρη			σαυρίδι

* (D) Espécies demersais sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (P) Espécies pelágicas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (H) Espécies de águas profundas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas

**ESPÉCIE****Molva dypterygia**

Código FAO * bli(H)
% 2006 0,1

EN	Blue ling
FR	Lingue bleue
ES	Maruca azul
DE	Blauleng
DA	Byrkelange
IT	Molva azzurra
NL	Blauwe leng
PL	Molwiniec
SV	Birkelånga
PT	Maruca-azul
EL	μουρούνα διπτερύγιος

**ESPÉCIE****Homarus gammarus**

Código FAO * lbe
% 2006 0,1

EN	European lobster
FR	Homard européen
ES	Bogavante
DE	Europäischer Hummer
DA	Europæisk hummer
IT	Astice
NL	Kreeft
PL	Homar europejski
SV	Hummer
PT	Lavagante
EL	αστακογαρίδα

**ESPÉCIE****Portunus spp**

Código FAO * crs
% 2006 0,1

EN	Portunus swimcrabs nei
FR	Etrilles nca
ES	Jaibas, nécoras nep
DE	Schwimmkrabbe
DA	Svømmekrabbeslæg
IT	Granchi nuotatori
NL	Zwemkrabben
PL	Portunik, Włosiennik
SV	Sammetssimkrabba
PT	Caranguejos nadadores
EL	κολυμβητικά καβούρια

**ESPÉCIE****Sardinella maderensis**

Código FAO * sae
% 2006 0,1

EN	Madeiran sardinella
FR	Grande allache
ES	Machuelo
DE	Madeira-Sardinelle
DA	Madeirasardinel
IT	Alaccia africana
NL	Madeira-sardinella
PL	Sardynela maderska
SV	Afrikansk sardinell
PT	Sardinela-da-Madeira
EL	φρίσσα Μαδέρας

**ESPÉCIE****Coregonus lavaretus**

Código FAO * pln
% 2006 0,1

EN	European whitefish
FR	Corégone lavaret
ES	Lavareto
DE	Peledmaräne
DA	Almindelig helt
IT	Coregone lavarello
NL	Grote marene
PL	Sieja wędowna
SV	Lavaretsik
PT	Coregono lavareda
EL	γαλάζιος κορέγονος

**ESPÉCIE****Argentina sphyraena**

Código FAO * ary
% 2006 0,1

EN	Argentine
FR	Argentine
ES	Argentina
DE	Glasauge
DA	Guldlaks
IT	Argentina
NL	Zilvervis
PL	Argentyna
SV	Silverfisk
PT	Biqueirão branco
EL	γουρλομάτα

* (D) Espécies demersais sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (P) Espécies pelágicas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (H) Espécies de águas profundas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas

		ESPÉCIE	ESPÉCIE	ESPÉCIE
		Mustelus spp Código FAO * % 2006		Merluccius senegalensis Código FAO * % 2006
		sdv 0,1	hkm 0,1	ele 0,1
EN	Smooth-hounds nei		Senegalese hake	European eel
FR	Emissoles nca		Merlu du Sénégal	Anguille d'Europe
ES	Tollos nep		Merluza del Senegal	Anguila europea
DE	Glatthaie		Senegalesischer Seehecht	Europäischer Aal
DA	Glatthajarter		Senegalesisk kulmule	Europæisk ål
IT	Palombi		Merluzzo senegalese	Anguilla
NL	Gladde haaien		Senegalese heek	Aal
PL	Mustel		Morszczuk senegalski	Węgorz europejski
SV	Hundhajar		Senegalkummel	ål
PT	Cações		Pescada-negra	Enguia europeia
EL	γαλέοι		μπακαλιάρος της Σενεγάλης	χέλι
		Isurus oxyrinchus Código FAO * % 2006		Chelidonichthys lucerna Código FAO * % 2006
		sma 0,1	guu 0,1	trs 0,1
EN	Shortfin mako		Tub gurnard	Sea trout
FR	Taupe bleue		Grondin perlon	Truite de mer
ES	Marrajo dientuso		Begel	Trucha marina
DE	Makrelenhai, Mako		Roter Knurrhahn	Meerforelle
DA	Makrelhaj, Makohaj		Rød knurhane	Havørred
IT	Squalo mako, Smeriglio mako		Cappone	Trota di mare
NL	Makreelhaai		Rode poon	Zeeforel
PL	Ostronos		Kurek czerwony	Troć
SV	Mako, Makrillhaj		Fenknot	Öring
PT	Anequim, Marracho-azul, Tubarão-anequim		Cabra-cabaço	Truta-marisca
EL	ρυγγοκαρχαρίας		χελιδόνας	πέστροφα

* (D) Espécies demersais sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (P) Espécies pelágicas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (H) Espécies de águas profundas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas

		ESPÉCIE				ESPÉCIE				ESPÉCIE	
			Lepidopus caudatus		Rapana spp		Diplodus spp				
		Código FAO *	cgo	Código FAO *	rpn	Código FAO *	srg				
		% 2006	0,1	% 2006	0,1	% 2006	0,0				
EN	Goldfish			Sea snails			Sargo breams nei				
FR	Poisson rouge (=Cyprin doré)			Escargots de mer			Sars, Sparailons nca				
ES	Pez rojo			Caracoles de mar			Sargos, raspallones nep				
DE	Goldfisch						Brassen				
DA	Guldfisk						Havrudearter				
IT	Carassio dorato						Saraghi				
NL	Goudvis						Zeebrasems				
PL	Karaś złocisty a. chiński			Rapana			Prażmowate				
SV	Guldfisk						Havsrudefiskar				
PT	Peixe-vermelho						Sargos				
EL	χρυσόψαρο						σαργοί				
			Osmerus eperlanus		Scophthalmus rhombus		Raja naevus				
		Código FAO *	sme	Código FAO *	bll (D)	Código FAO *	rjn (D)				
		% 2006	0,0	% 2006	0,0	% 2006	0,0				
EN	European smelt			Brill			Cuckoo ray				
FR	Eperlan européen			Barbue			Raie fleurie				
ES	Eperlano europeo			Rémol			Raya santiguosa				
DE	Stint			Glattbutt			Kuckucksrochen				
DA	Smelt			Slethvar			Pletrokke				
IT	Eperlano			Rombo liscio			Razza cuculo				
NL	Spiering			Griet			Koekoeksrog				
PL	Stynka			Nagład			Raja dwuplama				
SV	Nors			Slätvar			Gökrocka				
PT	Eperlano europeu			Rodvalho comum			Raia de dois olhos				
EL	επερλάνοç			ρομβοπησί			ψηφιδόβατοç				

* (D) Espécies demersais sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (P) Espécies pelágicas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (H) Espécies de águas profundas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas

		ESPÉCIE			ESPÉCIE		
Squalus acanthias			Phycis blennoides			Sparus aurata	
Código FAO * % 2006		dgs 0,0	Código FAO * % 2006		gfb 0,0	Código FAO * % 2006	
EN	Picked dogfish		Greater forkbeard			Gilthead seabream	
FR	Aiguillat commun		Phycis de fond			Dorade royale	
ES	Mielga		Brótola de fango			Dorada	
DE	Schokoladenhai		Meertrüsche			Goldbrasse	
DA	Almindelig pighaj		Almindelig skælbrosme			Guldbrasen	
IT	Zigrino		Musdea			Orata	
NL	Doornhaai		Gaffelkabeljauw			Goudbrasem	
PL	Koleń		Widlak biały			Dorada	
SV	Pigghaj		Fjällbrosme			Guldsparid	
PT	Galhudo-malhado		Abrótea-do-alto			Dourada	
EL	σκυλόψαρο		λασποσαλούβαρδος			Τσιπούρα	
		ESPÉCIE			ESPÉCIE		
Salilota australis			Ostrea edulis			Solen spp	
Código FAO * % 2006		sao 0,0	Código FAO * % 2006		oyf 0,0	Código FAO * % 2006	
EN	Tadpole codling		European flat oyster			Razor clams nei	
FR	More têtard		Huître plate européenne			Couteaux nca	
ES	Bacalao criollo		Ostra europea			Navajas (=Solénidos) nep	
DE	Argentinischer Kabeljau		Europäische Auster			Meerscheiden	
DA	Torsk		østers			Knivmuslingslægt	
IT	Baccalà australe		Ostrica europea piatta			Cannolicchio	
NL			Europese platte oester			Messcheden	
PL	Salilota patagonska		Ostryga zwyczajna			Nożenka	
SV			Ostron			Knivmusslor	
PT	Bacalhau-argentino		Ostra-plana-europeia			Longueirões	
EL	μπακαριάλος Αργεντινής		στρείδι			σωλήνες	

* (D) Espécies demersais sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (P) Espécies pelágicas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (H) Espécies de águas profundas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas

**ESPÉCIE****Trachinus draco**

Código FAO * % 2006 weg
0,0

EN	Greater weever
FR	Grande vive
ES	Escorpión
DE	Kleines Petermännchen
DA	Lille fjæsing
IT	Tracina vipera
NL	Kleine pieterman
PL	Ostrosz drakon
SV	Mindre fjärsing
PT	Peixe-aranha menor
EL	δράκαινα

**ESPÉCIE****Oncorhynchus mykiss**

Código FAO * % 2006 trr
0,0

Rainbow trout
Truite arc-en-ciel
Trucha arco iris
Regenbogenforelle
Regnbueørred
Trota arcobaleno
Regenboogforel
Pstrąg tęczowy
Regnbåge
Truta-arco-íris
αμερικάνικη πέστροφα

**ESPÉCIE****Mugil cephalus**

Código FAO * % 2006 muf
0,0

Flathead grey mullet
Mulet à grosse tête
Pardete
Großkopf-Meeräsche
Stribet multe
Cefalo
Grootkopharder
Mugil australijski, Mugil cefal
Storhovad multe
Tainha-olhalvo
κέφαλος

**ESPÉCIE****Argyrosomus regius**

Código FAO * % 2006 mgr
0,0

EN	Meagre
FR	Maigre commun
ES	Corvina
DE	Adlerfisch
DA	ørnefisk
IT	Bocca d'oro
NL	Ombervis
PL	
SV	Havsgös
PT	Corvina
EL	μαγιάτικο

**ESPÉCIE****Salmo salar**

Código FAO * % 2006 sal(D)
0,0

Atlantic salmon
Saumon de l'Atlantique
Salmón del Atlántico
Lachs
Atlantisk laks
Salmone atlantico
Atlantische zalm
łosoś szlachetny a. atlantycki
Lax
Salmão-do-atlântico
σολομός του Ατλαντικού

**ESPÉCIE****Trisopterus minutus**

Código FAO * % 2006 pod
0,0

Poor cod
Capelan de Méditerranée
Capellán
Zwergdorsch
Glyse
Merluzzetto
Dwergbolck
Karlik
Glyskolja
Fanecão
σύκο

* (D) Espécies demersais sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (P) Espécies pelágicas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (H) Espécies de águas profundas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas

		ESPÉCIE Helicolenus dactylopterus Código FAO * % 2006	brf 0,0			ESPÉCIE Dicologlossa cuneata Código FAO * % 2006	cet 0,0			ESPÉCIE Genypterus blacodes Código FAO * % 2006	cus 0,0
EN	Blackbelly rosefish			EN	Wedge sole			EN	Pink cusk-eel		
FR	Sébaste chèvre			FR	Céteau			FR	Abadèche rose		
ES	Gallineta			ES	Acedía			ES	Congribadejo rosado		
DE	Blaumaul			DE	Bastardzunge			DE	Rosa Kingklip		
DA	Blåkæft			DA	Senegaltunge			DA	Rosa kingklip		
IT	Scorfano di fondale			IT	Sogliola cuneata			IT	Abadeco		
NL	Blauwkeeltje			NL	Franse tong			NL	Roze koningsklip		
PL	Sebdak przyladkowy			PL	Kunatka			PL	Abadeco, Miętus nowozelandzki		
SV	Blåkäft			SV	Tjocktunga			SV	Golden kingklip		
PT	Cantarilho-legítimo			PT	Língua			PT	Abadejo-rosado		
EL	σεβαστός			EL	δικολόγλωσσα			EL	κοκκινοφίδιο		
		ESPÉCIE Auxis thazard, A.rochei Código FAO * % 2006	frz 0,0			ESPÉCIE Pagellus erythrinus Código FAO * % 2006	pac 0,0			ESPÉCIE Raja clavata Código FAO * % 2006	rjc (D) 0,0
EN	Frigate and bullet tunas			EN	Common pandora			EN	Thornback ray		
FR	Auxide et bonitou			FR	Pageot commun			FR	Raie bouclée		
ES	Melva y melvera			ES	Breca			ES	Raya de clavos		
DE	Melvera-Fregattmackerel			DE	Kleine Rotbrasse			DE	Nagelrochen		
DA	Auxide			DA	Rød blankesten			DA	Sømrøkke		
IT	Tombarello, Biso			IT	Pagello fragolino			IT	Razza chiodata		
NL	Valse bonito, Fregattonijn, Kogeltonijn			NL	Rode zeebrasem			NL	Gewone rog		
PL	Tazar			PL	Morlesz szkarłatny			PL	Raja ciernista		
SV	Fregattmakrill			SV	Rödpagell			SV	Knaggrocka		
PT	Judeu, Judeu liso			PT	Bica			PT	Raia-pinta		
EL	Βαρελάκι, Κοπάνι, Κοπανέλι, Τερνέττα, Τουμπαρέλι			EL	Λυθρίνι			EL	καλκανόβατος		

* (D) Espécies demersais sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (P) Espécies pelágicas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (H) Espécies de águas profundas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas

		ESPÉCIE				ESPÉCIE				ESPÉCIE	
			Pagellus bogaraveo		Procambarus clarkii		Dentex dentex				
		Código FAO * % 2006	sbr 0,0	Código FAO * % 2006	rcw 0,0	Código FAO * % 2006	dec 0,0				
EN	Blackspot (=red) seabream			EN	Red swamp crawfish					Common dentex	
FR	Dorade rose			FR	Ecrevisse rouge de marais					Denté commun	
ES	Besugo			ES	Cangrejo de las marismas					Dentón	
DE	Meerbrasse			DE	Louisiana-Flu					Zahnbrasse	
DA	Spidstandet blankesten			DA	Louisiana-Fluðkrebs					Tandbrasen	
IT	Occhialone			IT	Gambero di palude					Dentice	
NL	Zeebrasem			NL	Louisiana-rivierkreeft					Tandbrasem	
PL	Morlesz bogar			PL	Chyba jakiś rak słodkowodny					Kielec właściwy	
SV	Fläckpagell			SV	Louisianaflodkräfta					Tandbraxen	
PT	Goraz			PT	Lagostim vermelho do rio					Dentão	
EL	Κεφαλάς			EL	βαλτογαρίδα					Συναγρίδα	
			Spisula solida		Diplodus sargus		Centroscymsus coelolepis				
		Código FAO * % 2006	ulo 0,0	Código FAO * % 2006	swa 0,0	Código FAO * % 2006	cyo 0,0				
EN	Solid surf clam			EN	White seabream					Portuguese dogfish	
FR	Spisule épaisse			FR	Sar commun					Pailona commun	
ES	Almeja blanca			ES	Sargo					Pailona	
DE	Riesentrogmuschel			DE	Große Geißbrasse					Portugiesenhai	
DA	Tydkallet trugmusling			DA	Sorthale					Portugisisk fløjls haj	
IT	Cappa americana			IT	Sarago maggiore					Pailona	
NL	Stevige strandschelp			NL	Witte zeebrasem					Portugese hondshaai	
PL	Maktra masywna			PL	Sargus					Koleń iberyjski	
SV	Mussla			SV	Vitblecka					Pailonahaj	
PT	Amêijoia branca americana			PT	Sargo-legítimo					Carocho	
EL	μάκτρα Ατλαντικού			EL	Σαργός					πορτογαλικό σκυλόψαρο	

* (D) Espécies demersais sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (P) Espécies pelágicas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (H) Espécies de águas profundas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas

 ESPÉCIE Belone belone Código FAO * % 2006 gar 0,0			 ESPÉCIE Pagrus pagrus Código FAO * % 2006 rpg 0,0			 ESPÉCIE Merluccius capensis, M.paradox. Código FAO * % 2006 hkc 0,0		
EN	Garfish		Red porgy		Cape hakes			
FR	Orphie		Pagre rouge		Merlus du Cap			
ES	Aguja		Pargo		Merluzas del Cabo			
DE	Hornhecht		Gemeine Sackbrasse		Kaphecht			
DA	Hornfisk		Almindelig blankesten		Sydafrikansk kulmule			
IT	Aguglia		Pagro mediterraneo		Nasello del Capo			
NL	Geep		Gewone Zeebrasem		Kaapse heken			
PL	Belona pospolita		Pagrus		Morszczuk kapski			
SV	Näbbgädda		Rödraxen		Kapkummel			
PT	Agulha		Pargo		Pescada da África do Sul			
EL	ζαργάνα		Φαγγρί		μπακαλιάρος της Ν. Αφρικής			
 ESPÉCIE Pagellus acarne Código FAO * % 2006 sba 0,0			 ESPÉCIE Geryon quinquedens Código FAO * % 2006 crr 0,0			 ESPÉCIE Venus verrucosa Código FAO * % 2006 vev 0,0		
EN	Axillary seabream		Red crab		Warty venus			
FR	Pageot acarne		Gériocrabe rouge		Praire commune			
ES	Aligote		Geriocangrejo rojo, cangrejo colorado		Escupina grabada			
DE	Spanische Meerbrasse		Rote Tiefseekrabbe		Venusmichel			
DA	Akarnanisk blankesten		Femtandet dybvandskrabbe		Venusmusling			
IT	Pagello mafrone		Granchio rosso di fondale		Tartufo di mare(venus verrucosa)			
NL	Spaanse zeebrasem		Rode diepzeekrab		Venuschelp			
PL	Morlesz krwisty		Krab czerwony głębinowy		Wenus brodawkowata			
SV	Pagell		Djuphavsrödkrabba		Sandmussla			
PT	Besugo		Caranguejo vermelho da fundura		Pé-de-burro			
EL	Μουσμούλι		κόκκινος κάβουρας		αχιβάδα			

* (D) Espécies demersais sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (P) Espécies pelágicas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (H) Espécies de águas profundas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas

ESPÉCIE



Lepidopus caudatus

Código FAO * sfs
% 2006 0,0

EN	Silver scabbardfish
FR	Sabre argenté
ES	Pez cinto
DE	Strumpfbandfisch
DA	Strømpebåndsfisk
IT	Pesce sciabola
NL	Zilveren haarstaart
PL	Palasz ogoniasty
SV	Strumpebandsfisk
PT	Peixe-espada
EL	ασημόψαρο

ESPÉCIE



Lichia amia

Código FAO * lee
% 2006 0,0

EN	Leerfish
FR	Liche
ES	Palometón
DE	Große Gabelmakrele
DA	Stor gaffelmakrel
IT	Leccia
NL	Grote gaffelmakreel
PL	Amia
SV	Stor gaffelmakrill
PT	Palombeta
EL	λίτσα

ESPÉCIE



Polyprion americanus

Código FAO * wrf
% 2006 0,0

EN	Wreckfish
FR	Cernier commun
ES	Cherna
DE	Wrackfisch
DA	Vragfisk
IT	Cernia di fondale
NL	Wrakbaars
PL	Wrakoń
SV	Vrakfisk
PT	Cherne-legítimo
EL	Βλάχος

ESPÉCIE



Sarpa salpa

Código FAO * slm
% 2006 0,0

EN	Salema
FR	Saupe
ES	Salema
DE	Goldstrieme
DA	Art havrude
IT	Salpa
NL	Goudgestreepte zeebrasem
PL	Salpa
SV	Salpa
PT	Salema
EL	σάλπα

ESPÉCIE



Raja montagui

Código FAO * rjm(D)
% 2006 0,0

EN	Spotted ray
FR	Raie douce
ES	Raya pintada
DE	Fleckrochen
DA	Storplettet rokke
IT	Razza maculata
NL	Gladde rog
PL	Raja nakrapiana
SV	Fläckrocka
PT	Raia pintada
EL	κηλιδόβατος

* (D) Espécies demersais sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (P) Espécies pelágicas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas (H) Espécies de águas profundas sujeitas ao sistema de TAC e de quotas



ESPÉCIE

Mytilus galloprovincialis

Código FAO msm
% 2006 24,9

EN	Mediterranean mussel
FR	Moule méditerranéenne
ES	Mejillón mediterráneo
DE	Mittelmeer-Miesmuschel, Seemuschel, Blaubartmuschel
DA	Middelhavsbåmusling
IT	Cozza, Mitilo
NL	Middellandse-Zeemossel
PL	Omółek śródziemnomorski, Nazwa proponowana
SV	Medelhavsbåmussla
PT	Mexilhão do Mediterrâneo
EL	μούδι



ESPÉCIE

Oncorhynchus mykiss

Código FAO trr
% 2006 15,3

Rainbow trout
Truite arc-en-ciel
Trucha arco iris
Regenbogenforelle
Regnbueørred
Trota arcobaleno
Regenboogforel
Pstrąg tęczyowy
Regnbåge
Truta-arco-íris
αμερικάνικη πέστροφα



ESPÉCIE

Mytilus edulis

Código FAO mus
% 2006 11,9

Blue mussel
Moule commune
Mejillón común
Pfahlmuschel
Blåmusling
Mitilo comune
Mossel
Omulek jadalny
Blåmussla
Mexilhão vulgar
μούδι



ESPÉCIE

Salmo salar

Código FAO sal
% 2006 11,3

EN	Atlantic salmon
FR	Saumon de l'Atlantique
ES	Salmón del Atlántico
DE	Lachs
DA	Atlantisk laks
IT	Salmone atlantico
NL	Atlantische zalm
PL	łosoś szlachetny a. atlantycki
SV	Lax
PT	Salmão-do-atlântico
EL	σολομός του Ατλαντικού



ESPÉCIE

Crassostrea gigas

Código FAO oyg
% 2006 9,8

Pacific cupped oyster
Huître creuse japonaise, Huître portugaise
Ostión, Ostra japonesa
Pazifische Felsenauster, Portugiesischer Auster, Riesenauster
Stillehavsvøsters
Ostrica concava, Ostrica giapponese
Japanse oester
Japanskt jätteostron
Ostra-portuguesa, Ostra-gigante



ESPÉCIE

Sparus aurata

Código FAO sbg
% 2006 5,6

Gilthead seabream
Dorade royale
Dorada
Goldbrasse
Guldbrasen
Orata
Goudbrasem
Dorada
Guldsparid
Dourada
Τσιπούρα

**ESPÉCIE****Cyprinus carpio**

Código FAO fcp
% 2006 4,8

EN	Common carp
FR	Carpe commune
ES	Carpa
DE	Karpfen, Flußkarpfen
DA	Almindelig karpe
IT	Carpa comune
NL	Karper
PL	Karp dziki a. sazan
SV	Karp
PT	Carpa comum
EL	κυπρίνος

**ESPÉCIE****Ruditapes philippinarum**

Código FAO clj
% 2006 4,5

Manilla clam, Japanese clam, Short-necked clam
Palourde japonaise
Almeja japonesa, Almeja italiana
Japanische Teppichmuschel
Japansk tæppemusling
Vongola verace
Japanse tapijtschelp
Małż japoński
Japansk venusmussla
Amêijoa-japonesa

**ESPÉCIE****Dicentrarchus labrax**

Código FAO bss
% 2006 4,1

European seabass
Bar européen
Lubina
Wolfsbarsch
Almindelig bars
Spigola
Zeebaars
Labraks
Havsabborre
Robalo-legítimo
Λαβράκι

**ESPÉCIE****Thunnus thynnus**

Código FAO bft
% 2006 1,0

EN	Atlantic bluefin tuna
FR	Thon rouge de l'Atlantique
ES	Atún rojo del Atlántico
DE	Roter Thun
DA	Almindelig tun
IT	Tonno rosso
NL	Blauwvintonijn
PL	Tuńczyk błękitnopletowy
SV	Tonfisk
PT	Atum-rabilho
EL	τόνος

**ESPÉCIE****Anguilla anguilla**

Código FAO ele
% 2006 0,7

European eel
Anguille d'Europe
Anguila europea
Europäischer Aal
Europæisk ål
Anguilla
Aal
Węgorz europejski
ål
Enguia europeia
χέλι

**ESPÉCIE****Tapes decussatus**

Código FAO ctg
% 2006 0,6

Grooved carpet shell, Calico clam
Palourde croisée d'Europe
Almeja fina, Amayuela
Teppichmuschel
Stor tæppemusling, Gitret tæppemusling
Vongola nera
Tapijtschelp
Stor venusmussla
Amêijoa-boa
χάβαρο, κυδώνι

**ESPÉCIE****Psetta maxima**

Código FAO **stur**
% 2006 **0,5**

**ESPÉCIE****Clarias gariepinus**

Código FAO **clz**
% 2006 **0,5**

**ESPÉCIE****Hypophthalmichthys molitrix**

Código FAO **svc**
% 2006 **0,3**

EN	Turbot	North African catfish	Silver carp
FR	Turbot	Poissonchat nordafricain	Carpe argentée
ES	Rodaballo	Pez gato norteafricano, Claria	Carpa plateada
DE	Steinbutt	Afrikanischer Wels	Gewöhnlicher Tolstolob
DA	Pighvar	Afrikansk ålemalle	Sølvkarpe
IT	Rombo chiodato	Pesce gatto	Carpa argentata
NL	Tarbot	Afrikaanse meervallen	Zilverkarper
PL	Szarp	Stawada	Tołpyga biała
SV	Piggvar	Ålmalar	Silverkarp
PT	Pregado	Clária africana, Gato de cabeça chata africano, Peixe-gato da África do Norte	Carpa-prateada
EL	Καλκάνι	Κλαρίας	ασημοκυπρίνος

**ESPÉCIE****Ostrea edulis**

Código FAO **oyf**
% 2006 **0,3**

**ESPÉCIE****Hypophthalmichthys nobilis**

Código FAO **bic**
% 2006 **0,1**

**ESPÉCIE****Acipenseridae**

Código FAO **stu**
% 2006 **0,1**

EN	European flat oyster	Bighead carp	Sturgeons
FR	Huître plate européenne	Carpe à grosse tête	Esturgeons
ES	Ostra europea	Carpa cabezona	Esturiones
DE	Europäische Auster	Marmorkarpfen	Störe
DA	Østers	Marmorkarpe	Stører
IT	Ostrica europea piatta	Carpa testa grossa	Storioni
NL	Europese platte oester	Grootkopkarper	Steur
PL	Ostryga zwyczajna	Tołpyga pstra	Jesiotrowate
SV	Silverkarp	Marmorkarp	Störfiskar
PT	Carpa-prateada	Carpa cabeçuda	Esturjões
EL	ασημοκυπρίνος	μαρμαροκυπρίνος, κινέζικος κυπρίνος	στούριονια

**ESPÉCIE****Carassius auratus**

Código FAO cgo
% 2006 1,0

EN	Goldfish
FR	Poisson rouge (=Cyprin doré)
ES	Pez rojo
DE	Goldfisch
DA	Guldfisk
IT	Carassio dorato
NL	Goudvis
PL	Karaś złocisty a. chiński
SV	Guldfisk
PT	Peixe-vermelho
EL	χρυσόψαρο

**ESPÉCIE****Ctenopharyngodon idellus**

Código FAO fcg
% 2006 0,1

EN	Grass carp
FR	Carpe herbivore(=chinoise)
ES	Carpa china (=herbívora)
DE	Graskarpfen
DA	Græskarpe
IT	Carpa erbivora, Amur
NL	Graskarper
PL	Amur biały
SV	Gräskarp
PT	Carpa-do-limo
EL	χορτοφάγος κυπρίνος

**ESPÉCIE****Oreochromis niloticus**

Código FAO tln
% 2006 0,1

EN	Nile tilapia
FR	Tilapia du Nil
ES	Tilapia del Nilo, Perca del Nilo
DE	Nil-Buntbarsch
DA	Nilcichlide, Nilmundruget
IT	Tilapia del Nilo
NL	Nijltilapia
PL	Tilapia nilowa
SV	Niltilapia
PT	Tilápia do Nilo
EL	τιλάπια του Νείλου

**ESPÉCIE****Salmo trutta**

Código FAO trs
% 2006 0,1

EN	Sea trout
FR	Truite de mer
ES	Trucha marina
DE	Meerforelle
DA	Havørred
IT	Trota di mare
NL	Zeeforel
PL	Troć
SV	Öring
PT	Truta-marisca
EL	πέστροφα

**ESPÉCIE****Silurus glanis**

Código FAO som
% 2006 0,1

EN	Danubian wels, Som catfish, Wels, Wels catfish
FR	Salut, Silure glane
ES	Siluro europeo
DE	Wels, Flusswels, Waller
DA	Europæisk malle
IT	Siluro
NL	Meerval
PL	Sum pospolity
SV	Mal
PT	Siluro europeu
EL	γουλιάνος

**ESPÉCIE****Coregonus lavaretus**

Código FAO pln
% 2006 0,1

EN	European whitefish
FR	Corégone lavaret
ES	Lavareto
DE	Peledmaräne
DA	Almindelig helt
IT	Coregone lavarello
NL	Grote marene
PL	Sieja wędrowna
SV	Lavaretsik
PT	Coregono lavareda
EL	γαλάζιος κορέγονος

		ESPÉCIE				ESPÉCIE				ESPÉCIE	
			Mugil cephalus		Salvelinus spp		Argyrosomus regius				
		Código FAO		Código FAO		Código FAO					
		% 2006		% 2006		% 2006					
EN	Flathead grey mullet		muf 0,1	Chars		Meagre					
FR	Mulet à grosse tête			Ombles nca		Maigre commun					
ES	Pardete			Salvelinos nep		Corvina					
DE	Großkopf-Meeräsche			Saiblinge		Adlerfisch					
DA	Stribet multe			Røddingslægt, Røddingar		Ørnefisk					
IT	Cefalo			Salmerini		Bocca d'oro					
NL	Grootkopharder			Riddervissen		Ombervis					
PL	Mugil australijski, Mugil cefal			Golec		Kulbak pospolity					
SV	Storhovad multe			Rödingar		Havsgös					
PT	Tainha-olhalvo			Salvelinos		Corvina					
EL	κέφαλος			λιμνοπέστροφες, σαλβελίνοι		μαγιάτικο					
		ESPÉCIE		ESPÉCIE		ESPÉCIE					
			Salvelinus fontinalis		Gadus morhua		Tinca tinca				
		Código FAO		Código FAO		Código FAO					
		% 2006		% 2006		% 2006					
			svf 0,1		cod 0,0		fte 0,0				
EN	Fountain salmon			Atlantic cod		Tench					
FR	Saumon de fontaine			Morue de l'Atlantique		Tanche					
ES	Salvelino			Bacalao del Atlántico		Tenca, Tinca, Aguijón					
DE	Bachsaibling			Kabeljau		Grünschleie, Schlammler, Schleiforelle, Schuster, Schlüpfing, Schleie					
DA	Kildeørred			Atlantisk torsk		Suder					
IT	Salmerino di fonte			Merluzzo bianco		Tinca					
NL	Bronforel			Atlantische kabeljauw		Zeelt					
PL	Pstrąg źródlany			Dorsz		Lin					
SV	Bäckröding			Torsk		Sutare					
PT	Truta das fontes			Bacalhau-do-atlântico		Tinca, Tenca, Godião					
EL	σαλβελίνος, λιμνοπέστροφα			γάδος		γλήνι					

**ESPÉCIE****Esox lucius**

Código FAO fpi
% 2006 0,0

EN	Northern pike, Pike, Jack
FR	Brochet du nord, Brochet commun
ES	Lucio
DE	Hecht, Flußhecht
DA	Almindelig gedde
IT	Luccio
NL	Snoek
PL	Szczupak
SV	Gädda
PT	Lúcio
EL	τούρνα

**ESPÉCIE****Hippoglossus hippoglossus**

Código FAO hal
% 2006 0,0

Atlantic halibut
Flétan de l'Atlantique
Fletán
Atlantischer Heilbutt, Weißer Heilbutt
Atlantisk helleflynder,
Ippoglosso atlantico, Halibut
Heilbot
Halibut atlantyczny
Hälleflundra
Alabote do Atlântico
χάλιμπατ του Ατλαντικού

**ESPÉCIE****Ameiurus melas**

Código FAO itm
% 2006 0,0

Black bullhead
Poisson-chat
Bagre, Coto negro, bagre torito negro
Schwarzer Zwergwels
Sort dværgmalle
Pesce gatto
Zwarte dwergmeerval
Sumik czarny
Svart dvärgmal, Svart kattfisk
Peixe-gato negro

**ESPÉCIE****Venerupis pullastra**

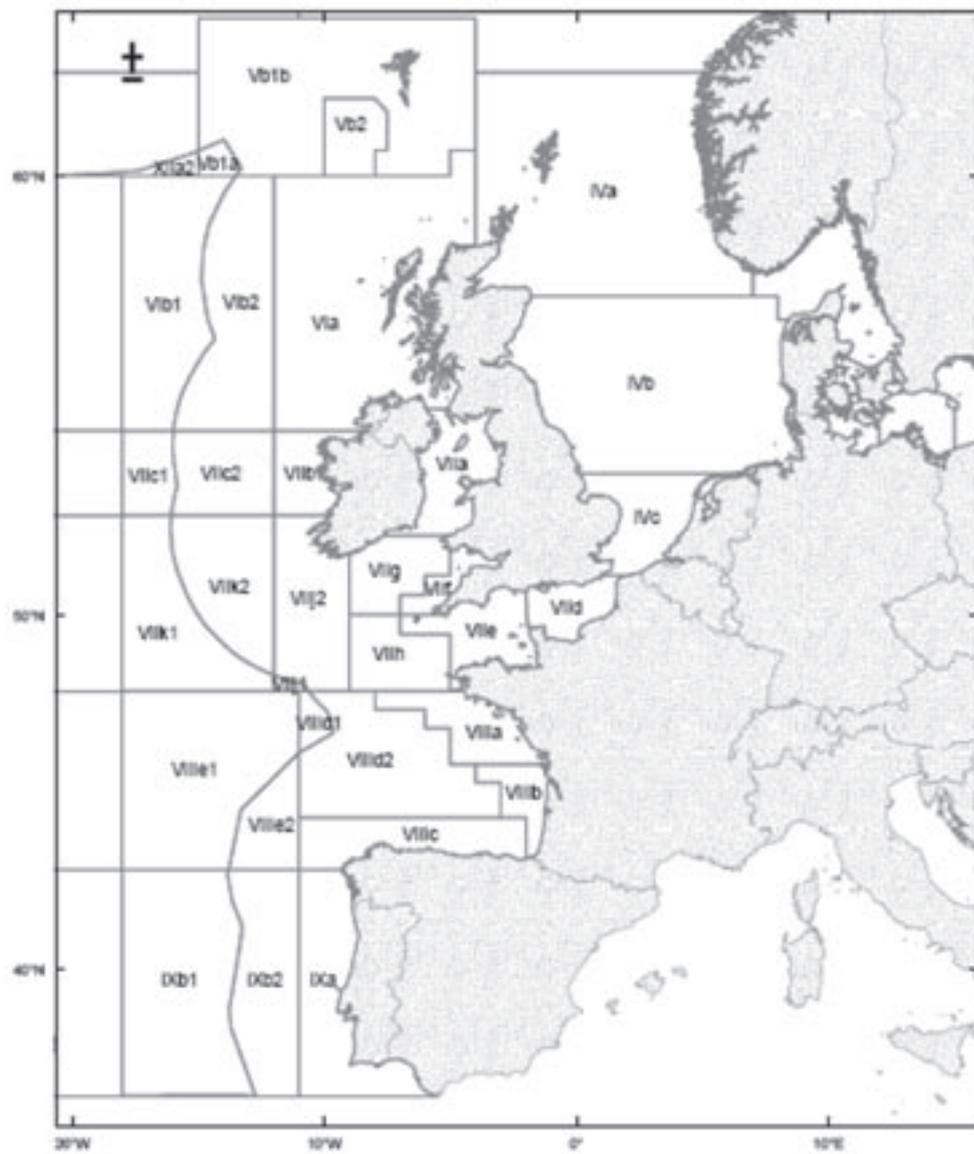
Código FAO cts
% 2006 0,0

EN	Carpet shell
FR	Clovisse
ES	Almeja babosa, Chocha
DE	Kleine Teppichmuschel, Teppichmuschel
DA	Almindelig tæppemusling
IT	Vongola, Longona
NL	Kleine tapijtschelp
PL	
SV	
PT	Amêijoia macha
EL	αχιβάδα, αμύδαλο

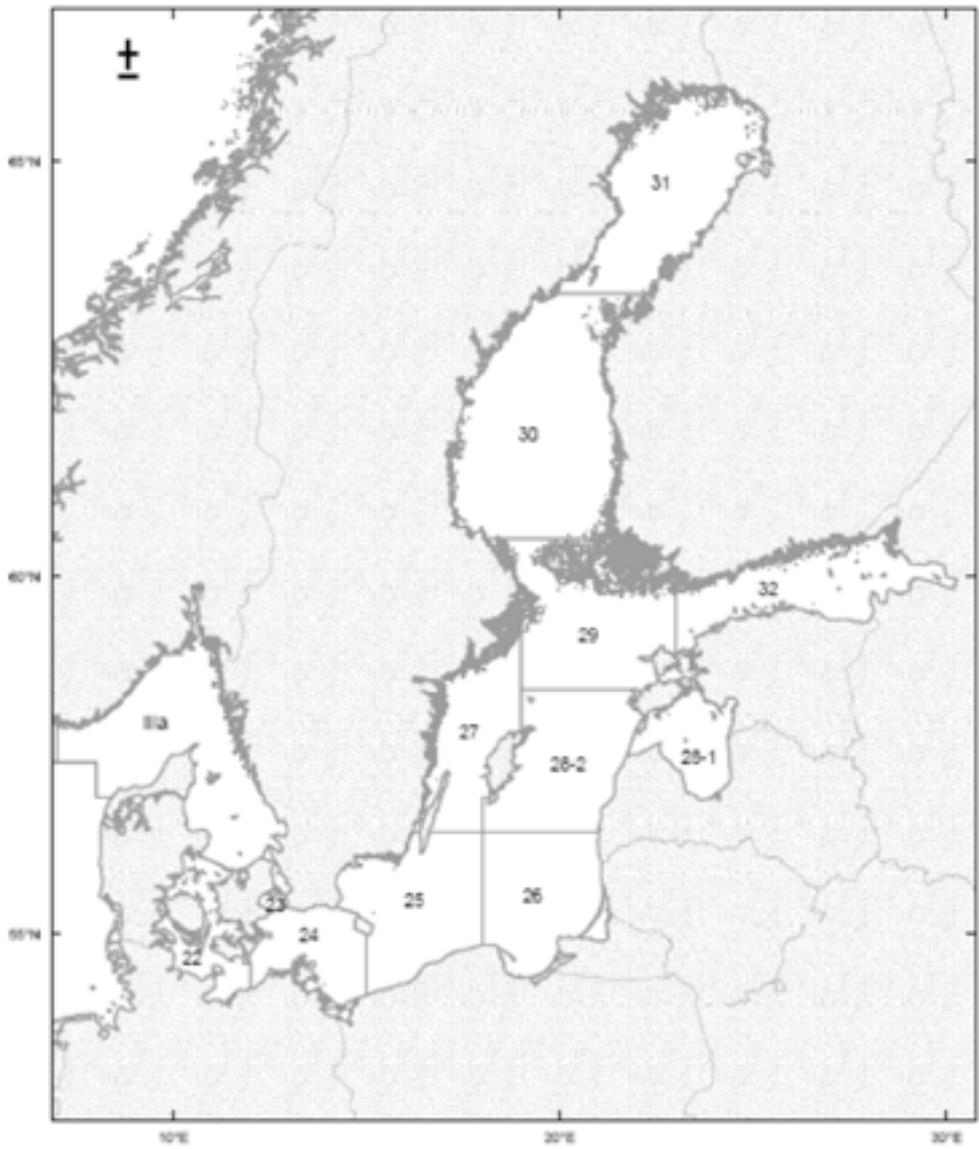
ANEXO CARTOGRÁFICO

MAPAS DAS ZONAS CIEM / ICES





Fonte: ICES



Fonte: ICES

MAPA DAS ZONAS COMISSÃO GERAL DAS PESCAS PARA O MEDITERRÂNEO (CGPM / GFCM)



Parlamento Europeu

Guia prático — Pescas

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias

2009 — 100 p. — 21 x 21 cm

ISBN 978-92-823-2685-9

Como obter publicações da UE

Publicações pagas:

- através de EU Bookshop (<http://bookshop.europa.eu>);
- numa livraria indicando o título, o editor e/ou o número ISBN;
- contactando directamente um dos nossos agentes de vendas. Poderá obter os respectivos contactos consultando o sítio <http://bookshop.europa.eu> ou enviando um fax para +352 2929-42758.

Publicações gratuitas:

- através de EU Bookshop (<http://bookshop.europa.eu>);
- nas representações ou delegações da Comissão Europeia. Poderá obter os respectivos contactos consultando o sítio <http://ec.europa.eu/> ou enviando um fax para +352 2929-42758.

Missão

Os Departamentos Temáticos são unidades de investigação que prestam assessoria especializada às comissões, às delegações interparlamentares e a outros órgãos parlamentares.

Políticas

Agricultura e Desenvolvimento Rural
Cultura e educação
Pescas
Desenvolvimento Regional
Transportes e Turismo

Documentos

Visite o sítio web do Parlamento Europeu: <http://www.europarl.europa.eu/studies>

IMAGEM CEDIDA POR: iStock International Inc., Photodisk, Phovoir



Serviço das Publicações

ISBN 978-92-823-2658-9

